

# CAPEs em Foco

Nº 4/2023

**Diploma da UAB  
transforma vida  
de milhares  
de brasileiros**

*Teoria e prática  
do Pibid  
interagem em  
sala de aula*

*Nome de  
Paulo Freire  
volta à  
plataforma  
da educação  
básica*

**Mestrados  
profissionais  
contribuem  
para aprimorar  
a didática**

*Parfor garante  
acesso à  
licenciatura nas  
áreas de atuação*

**FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES CHEGA AONDE  
O BRASIL MAIS PRECISA**

 /CAPES\_Oficial /CAPES\_Oficial /CAPESOficial /capes\_oficial /CAPES\_Oficial /capes\_oficial

Faça como mais de 560 mil fãs e seguidores:  
Acompanhe a CAPES nas redes sociais e no *site*  
do governo federal e conheça em primeira mão  
as iniciativas, descobertas e conquistas da  
ciência e da educação brasileiras, na pós-graduação  
*stricto sensu* e na formação inicial e continuada de  
professores da educação básica.

**Vem com a gente!**



**SIGA-NOS  
PARA MAIS  
CONQUISTAS**



# Reconstruir a educação é fundamental

*Não há boa escola sem bons professores.  
Eles formam os verdadeiros cidadãos*



4



*“São profissionais que se dedicam a transmitir não apenas conhecimento prático, mas também valores e princípios, além do pensamento crítico, que formam os verdadeiros cidadãos.”*

A nova gestão do governo federal assumiu com um lema forte e verdadeiro: união e reconstrução. Desde o primeiro dia, ficou claro que há duas grandes áreas em que esse lema é essencial e urgente: saúde e educação. Nesta última, de nossa responsabilidade, firmamos um compromisso prioritário com a educação básica. Afinal, só com uma base de qualidade o futuro dos cidadãos brasileiros pode atingir sua máxima potência. Em outras palavras, apenas a educação sustenta o desenvolvimento, seja do indivíduo, da comunidade ou do País.

No momento presente, os indicadores educacionais nos colocam muitos desafios. Apenas 64% dos alunos que entram no ensino fundamental conseguem concluir o ensino médio. Isso demonstra que, entre outras medidas, precisamos construir um sistema de educação atrativo e criativo, com escolas de tempo integral, escolas profissionalizantes, escolas que estejam adaptadas à realidade do mundo, do trabalho e da modernidade tecnológica.

Não há como construir boas escolas sem que haja a formação de bons professores. São profissionais que se dedicam a construir e transmitir não apenas conhecimento prático, mas também valores e princípios, além do pensamento crítico, que formam os verdadeiros cidadãos. Este é um dos motivos pelos quais nós indicamos o tema da formação de professores e a valorização da carreira docente como uma das prioridades a serem debatidas pelo grupo que compõe o G20 no próximo ano, quando o Brasil assume a presidência do colegiado.

Valorizar e capacitar continuamente os professores de todo o Brasil, especialmente na rede pública de educação básica, é condição fundamental para o País que queremos. É o que temos feito, em grande parte através desta Fundação, por meio de

diversos programas de formação, tanto presenciais quanto a distância.

Em março de 2023, os bolsistas de graduação em licenciatura pela CAPES receberam um aumento de 75% no valor de suas bolsas. O auxílio oferecido pelos Programas Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica foi de R\$400 para R\$700. Já nas bolsas para formadores, o índice aplicado foi de 40%. Por exemplo: um tutor da Universidade Aberta do Brasil, a UAB, recebia R\$ 765. Com o aumento, seu auxílio irá para R\$1.100. Esse mesmo valor é destinado aos supervisores do Pibid e aos preceptores do Residência Pedagógica.

No exercício de 2023, estamos prevendo mais de R\$ 347 milhões para o reajuste das modalidades de bolsas. Considerando a grande capilaridade e interiorização desses programas, pode-se imaginar a importância que os reajustes têm, de imediato, na vida dessas pessoas e nas economias locais. Outros resultados ainda poderão vir da portaria/MEC nº 17 de 16.01.2023, que estabeleceu o reajuste de 14,9% no piso salarial dos professores, passando de R\$ 3.845,63 para R\$ 4.420,55.

Mas esse é só o começo. Para dar continuidade às melhorias, vamos precisar da colaboração das três esferas de governo – federal, estadual e municipal – e de toda a sociedade. Vamos precisar de diálogo, de união. Da ciência e da pesquisa, também a serviço de melhores condições para o nosso povo, construindo soluções para o dia a dia das pessoas. Porque precisamos construir, juntos, o País de mais oportunidades para as nossas crianças e os nossos jovens, com vida digna e um futuro melhor para todos e todas. E o caminho para isso é a educação.

*Camilo Santana*  
*Ministro de Estado da Educação*

## A relevância da CAPES na formação de professores

*Ao longo de mais de 15 anos, a Fundação criou e consolidou programas importantes de difusão e indução à carreira do magistério.*



6



*“Por meio da atuação dedicada de professores cada vez mais capacitados e motivados teremos alunos formados com maior qualidade e com muito mais chances de chegar ao topo da trajetória acadêmica e científica.”*

A CAPES é a maior agência de fomento às pesquisas acadêmicas e científicas do Brasil. Mas este é apenas o braço de atuação mais conhecido da Coordenação. Falar em “aperfeiçoamento de pessoal de nível superior” significa também dedicar ações e programas à formação inicial e continuada dos professores de todo o País. E não é difícil perceber os benefícios dessa estratégia. Por meio da atuação dedicada de professores cada vez mais capacitados e motivados, teremos alunos formados com maior qualidade e com muito mais chances de chegar ao topo da trajetória acadêmica e científica.

Desde 2007, o Ministério da Educação entregou à CAPES a missão da formação inicial e continuada dos professores da educação básica. Ao longo desses anos, a Coordenação criou e consolidou diversos programas, que hoje são importantes instrumentos de difusão e indução à carreira, tanto em modalidades presenciais quanto a distância.

Na formação presencial, temos atualmente dois: os Programas Institucional de Iniciação à Docência (Pibid), e o Residência Pedagógica. Ambos têm o objetivo de qualificar a formação dos licenciandos e fortalecer a construção de suas identidades a partir da inserção e da vivência intensiva no cotidiano escolar. O Pibid já beneficiou mais de 317 mil licenciandos, e o Residência Pedagógica, mais de 101 mil.

Outra iniciativa da CAPES é o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), voltado aos profissionais do magistério já em exercício nas redes públicas de educação básica, inclusive em comunidades indígenas. O Parfor contribui para a adequação da formação dos professores que, muitas vezes, atuam fora de sua área inicial de licenciatura. Mais de 60 mil professores já foram formados por ele.

Na educação a distância, a CAPES investe na interiorização de cursos de nível superior com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ele reserva 70% das vagas para licenciaturas em mais de 900 polos espalhados pelo País, 56% dos quais em municípios de Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) médio, baixo ou muito baixo. Outro investimento consiste nos Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (ProEB). O Sistema UAB formou 270 mil alunos e o ProEB já titulou outros 16 mil.

Este ano, a CAPES oferecerá mais 30 mil benefícios ao Pibid e ao Residência Pedagógica nos editais que já estão em vigência. Mais 1,2 mil professores do ensino superior e 3,7 mil da educação básica, responsáveis pela orientação e supervisão dos projetos, também serão beneficiados. Outras 6,5 mil bolsas serão concedidas pelos Programas Parfor, UAB e Proeb, além de recursos de custeio. Já no edital do Pibid de 2023, a oferta será de 100 mil bolsas.

Ainda em 2023, lançaremos um novo Programa, o Residência Docente, que concederá 10 mil bolsas aos egressos de cursos de licenciatura e professores em início de carreira, para que se especializem no ensino voltado à educação básica. E continuaremos trabalhando em melhorias, com a certeza de contribuir para a reconstrução da educação no Brasil.

*Mercedes Bustamante*  
*Presidente da CAPES*

**Ajudar a Educação e a  
Ciência a ir mais longe.**

**É isso que move a CAPES há  
72 anos.**





Todos sabem que a economia de uma nação só se consolida como liderança no cenário mundial, com sustentabilidade e justiça social, se tiver excelência em Educação e em Ciência. É justamente para isso que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior existe e atua, desde 1951.

A **CAPES** investe intensamente em formação profissional de qualidade, tanto na pós-graduação stricto sensu quanto na capacitação inicial e continuada dos professores da rede pública. Afinal, quanto mais longe forem nossos pesquisadores e professores, menos brasileiros ficarão para trás.



 **CAPES**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

## Sumário

O poder de um diploma .....	12
Luta contra discriminação racial .....	16
UAB chega aonde o Brasil mais precisa.....	18
Respeito à diversidade de público.....	22
Teoria e prática interagem em sala de aula .....	24
Viver a escola.....	28
Residência Docente .....	31
Práticas pedagógicas e organização .....	32
Divisor de águas .....	36
Valorização do ensino de Ciências.....	39
Professores contam suas experiências .....	42
Capacitação profissional no exterior .....	44
Liderança e gestão educacional.....	46
Inglês para as escolas públicas .....	48
Tecnologia a serviço da sala de aula .....	50
Plataforma Freire está de volta .....	53
Inédito apoio a eventos.....	56

# Expediente

**Presidente da República**

*Luiz Inácio Lula da Silva*

**Ministro da Educação**

*Camilo Santana*

**Presidente da CAPES**

*Mercedes Bustamante*

**Diretor de Programas e Bolsas no País**

*Laerte Ferreira*

**Diretor de Relações Internacionais**

*Rui Oppermann*

**Diretora de Formação de Professores da Educação Básica**

*Marcia Serra Ferreira*

**Diretora de Educação a Distância**

*Suzana Gomes*

**Diretor de Avaliação**

*Paulo Santos*

**Diretor de Gestão**

*Rodrigo Lamego*

**Diretor de Tecnologia da Informação**

*Adi Balbinot Junior*

**Assessora de Comunicação Social**

*Thaís Mesquita Cantanhêde*

**Coordenador de Comunicação Social**

*Edson Morais*

**Pauta**

*João Luiz Mendes*

**Edição**

*Cláudia Guerreiro*

**Redação**

*Alexandra Josias, Érica Cidade, Guilherme Pera, João Luiz Mendes, Leandro Marshall, Lucas Lopes, Pedro Matos*

**Fotografia**

*Naiara Demarco*

**Diagramação e projeto gráfico**

*Miguel Araújo da Cunha*

**Infografia**

*Jefferson Soares*

**Coordenação de Comunicação Social CAPES**

[www.gov.br/capes](http://www.gov.br/capes)

[comunicação@capes.gov.br](mailto:comunicação@capes.gov.br)

(61) 2022- 6210

**Redes sociais da CAPES**

[f https://www.facebook.com/CAPESOficial/](https://www.facebook.com/CAPESOficial/)

[t https://twitter.com/CAPES\\_Oficial](https://twitter.com/CAPES_Oficial)

[@ https://www.instagram.com/capes\\_oficial/](https://www.instagram.com/capes_oficial/)

[in https://www.linkedin.com/company/capes-oficial](https://www.linkedin.com/company/capes-oficial)

[yt https://www.youtube.com/c/CAPESOficial](https://www.youtube.com/c/CAPESOficial)

**A reprodução das notícias  
é autorizada desde que contenha  
a assinatura CGCOM/CAPES**

## O poder de um diploma

*Com a formação de professores da educação básica, a UAB transformou a vida de milhares de brasileiros*

Élica Natair da Silva é uma indígena da tribo Pankará, que vive entre as serras do Arapuá e da Cacaria, no sertão de Pernambuco. Assim como todos os membros da comunidade, ela passou sua infância em meio à natureza exuberante de árvores, arbustos e cactos típicos da região, como a craibeira, a aroeira, a baraúna, a coroa de frade, o mandacaru, o xiquexique, a faveleira, o imbuzeiro e a quixabeira. Entre lagoas, açudes e cursos d'água que sempre acabam virando alimento para o caudaloso rio São Francisco, a menina cresceu com um sonho: cursar uma universidade. Sua ambição era ter oportunidade de vencer na vida e poder, com seu conhecimento, ajudar seu próprio povo.

Quando a juventude chegou, ela foi atrás do que sonhara. Apesar das dificuldades financeiras para sustentar as despesas de uma universidade, Élica traçou sua meta, e matriculou-se em um curso de licenciatura pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) no polo de Floresta (PE). Depois de quatro anos, a indígena recebeu seu diploma de História. E, como havia planejado, passou a dar aulas aos membros de sua tribo.

“A oportunidade de cursar o terceiro grau na minha vida foi transformadora. Ter acesso à faculdade me fez despertar para o que antes seria impossível: transformar o mundo através da educação”, comenta ela, emocionada. Sem esquecer aquilo que a impulsionou a realizar seu sonho, sempre agradece à instituição que o tornou possível: “O acesso à UAB proporciona às pessoas oportunidades que antes eram distantes e fora da realidade de muitos, seja por condição financeira ou por falta de uma instituição de ensino inclusiva, que pense no outro”, declara. “Agora eu sou uma historiadora e dou aulas numa escola que tem como referência a valorização e a preservação das memórias do nosso povo Pankará”, comemora, orgulhosa.



*“Ter acesso à faculdade me fez despertar para o que antes seria impossível: transformar o mundo através da educação.”  
Élica Natair da Silva*

O poder transformador da UAB marca com a mesma intensidade a história de Valéria da Silva Lima, 47 anos, negra, nascida na periferia de Volta Redonda (RJ), com três filhos pequenos e, segundo ela mesma dizia no passado, sem qualquer esperança de conseguir cursar o ensino superior. Entretanto, ela acreditou em seu potencial e se matriculou em um polo da UAB, para estudar Educação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). “Entrar em uma universidade foi uma experiência incrível. Nunca vou esquecer o que o professor palestrante disse na aula inaugural do curso, em 2006. Ele falou assim: ‘Vocês não têm ideia, nem nos sonhos, de onde podem chegar’. Tal fala foi muito importante para mim. Eu vi ali a oportunidade de alçar novos voos e ser exemplo para meus filhos, podendo alcançar de verdade a realização profissional”. Hoje, ela é professora e pedagoga da Prefeitura de Barra Mansa, no Rio de Janeiro, e a primeira mulher negra a defender o doutorado profissional na área de Ensino. Sempre que pode, repete a fala daquele professor, ensinando que a educação superior é um “caminho para emancipação, para libertação e para o possível”.

*“A educação superior é um caminho para emancipação, para a libertação e para o possível.”*

*Valéria da Silva Lima*



*“A UAB foi um divisor de águas na minha vida. Ela foi o ponto inicial da realização do meu grande sonho de ser um cientista.”*

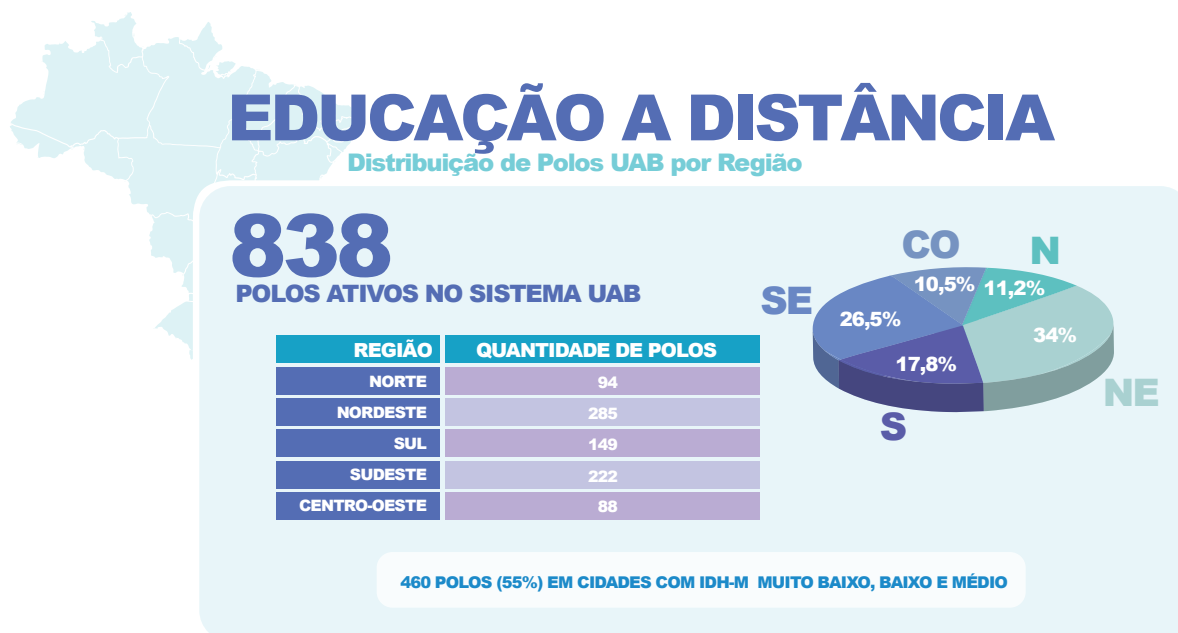
*José Souto Sarmento*

Tal transformação premiou, também, a vida de José Souto Sarmento, de Quixeramobim, no Ceará. Acreditando que o impossível era possível, ele se matriculou no polo da UAB e tirou sua licenciatura em Física, na Universidade Federal do Ceará (UFC). Depois de muitos saltos e sobressaltos, hoje ele é professor universitário e da rede pública de ensino. Fez mestrado em Ensino de Ciência e Matemática, na UFC, e defendeu doutorado em Engenharia e Ciência dos Materiais, também na UFC, no primeiro semestre de 2023. “A UAB foi um divisor de águas na minha vida. Ela foi o ponto inicial da realização do meu grande sonho de ser um cientista”, comemora, salientando que a Universidade Aberta do Brasil “está transformando um filho de agricultor em um professor-doutor e pesquisador em Engenharia e Ciência de Materiais, com artigos internacionais, patente depositada e capítulos de livros publicados.” E tudo se iniciou na UAB. “O melhor é saber que, assim como eu, muitos foram beneficiados com o conhecimento da Universidade, mudando a vida de muita gente”.



O sentimento de alegria e de realização profissional de José Souto é compartilhado no outro lado do Brasil, com Berenice Maria Dalla Costa da Silva e Rosenilda Klein dos Santos, nascidas em cidades pequenas de Mato Grosso. Berenice frequentou o polo de Juara e Rosenilda, o polo de Sorriso. Depois de viverem uma infância humilde, as duas acreditaram que a universidade poderia ser o grande agente transformador de suas vidas. Hoje, Berenice é professora efetiva nas redes municipal e estadual e já concluiu o mestrado em Educação Inclusiva. Rosenilda fez graduação, pelo Sistema da UAB, na Universidade do Mato Grosso (Unemat), em Licenciatura em Ciências Biológicas, bem como outras duas pós-graduações.

A Universidade Aberta do Brasil oferece cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* há 15 anos. São 967 polos, presentes em 850 municípios. Para isso, foram feitas parcerias com 139 instituições de ensino superior. No total, a UAB já formou mais de 270 mil alunos e recebe, anualmente, cerca de 120 mil novas matrículas. Do total de vagas, 87% são ocupadas por estudantes em cursos de formação de professores da educação básica.



**UAB**  
Universidade Aberta do Brasil

- ▶ PRESENTE EM 850 MUNICÍPIOS
- ▶ 139 IES PARCEIRAS
- ▶ 270 MIL ALUNOS FORMADOS

## Luta contra discriminação racial

*Em uma comunidade quilombola, além da língua portuguesa, professora ensina seus alunos a combater o preconceito*



*“Trabalho fortemente o combate ao preconceito racial com a minha família e, agora, com os meus alunos, para nos fortalecermos enquanto negros.”*  
*Elizabeth Maria Miguel*

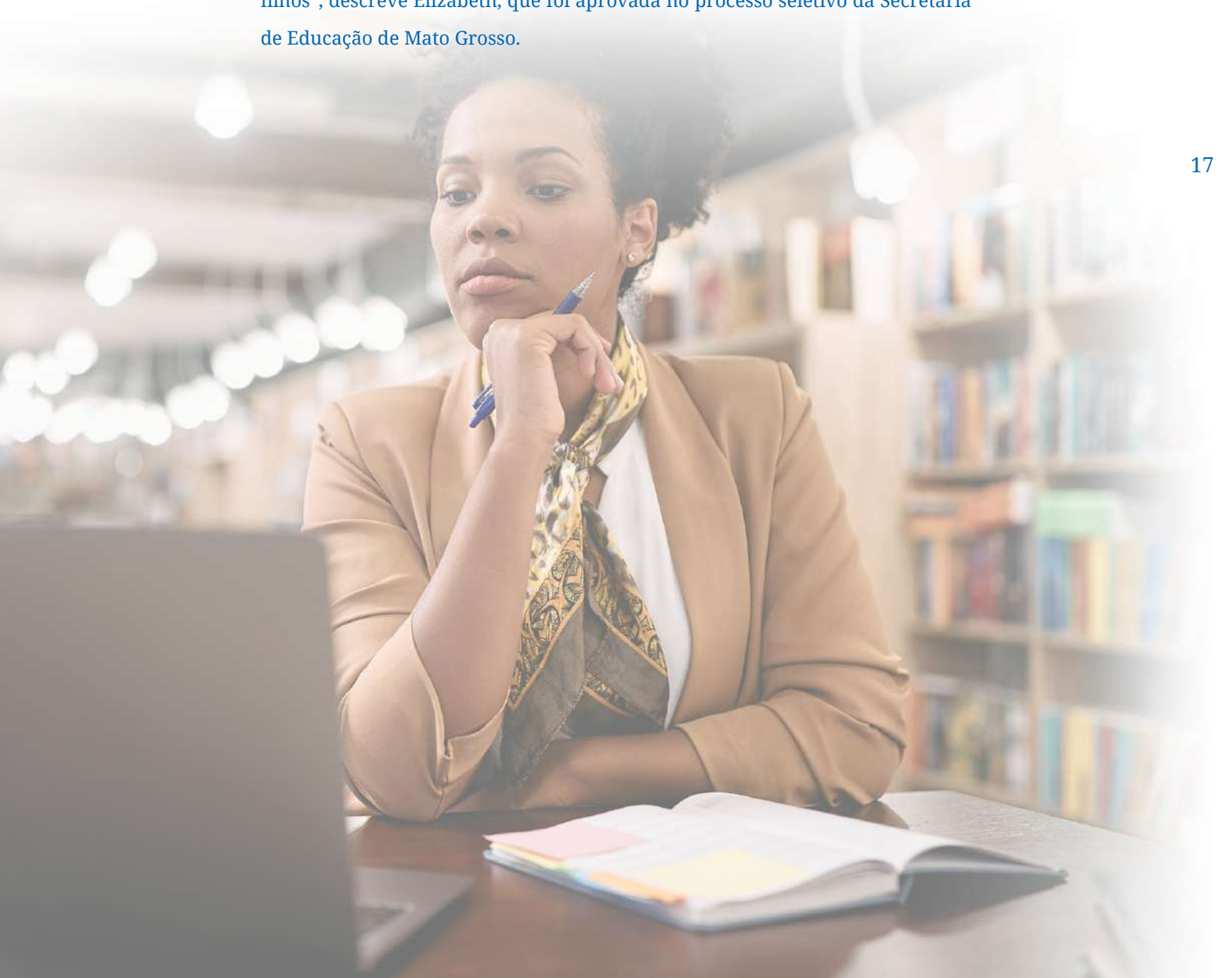
Moradora e professora na Comunidade Quilombola Mata Cavalo, em Nossa Senhora do Livramento (MT), Elizabeth Maria Miguel combate diariamente, na vida e na escola, o preconceito racial. Além de Língua Portuguesa, ela ensina seus alunos a enfrentar a discriminação e a se orgulhar, de serem quem são e do lugar onde vivem. Com 41 anos, ela, que já é avó, realizou o sonho dar aulas depois de se formar em Letras, em 2021, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa da CAPES que oferece, desde 2007, graduação e especialização a distância em todo País, e que já formou 270 mil alunos.

Elizabeth, que leciona para três turmas do ensino médio na Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição de Arruda, conta que sempre enfrentou a discriminação racial. “Trabalho fortemente essa questão com a minha família e, agora, com os meus alunos, para nos fortalecermos enquanto negros”, ressalta. Ela destaca que as discussões sobre o assunto fazem parte do cotidiano da instituição. “Trato desse tema o tempo todo em sala de aula e nas atividades culturais, e busco informações com diversos autores negros para a nossa abordagem na disciplina. É uma oportunidade de valorizarmos e mostrarmos a nossa cultura na escola”, afirma.



Para ela, a luta de um encoraja os outros e é preciso ter conhecimento e consciência para combater a discriminação racial. “Muitos não gostam de falar. Eu mesma falava que não tinha racismo no Brasil. A gente vai ficando mais crítico e percebendo o racismo oculto”, constata Elizabeth, que fez o curso pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), parceira da CAPES na UAB.

A possibilidade oferecida pela Universidade Aberta do Brasil, de fazer o curso a distância, foi um elemento facilitador para que Elizabeth concluísse o ensino superior. Em função da sua rotina de vida, tinha dificuldade em deixar a comunidade em que mora, na zona rural. Ela, então, se organizava entre as aulas remotas e as presenciais, no polo de Cuiabá, a 60 km de sua casa. “Foi um sonho realizado que tentei muitas vezes”. Após concluir a graduação, conseguiu ter um aumento de salário como professora. “Meu ganho financeiro melhorou muito. Passava muito tempo fora de casa, ganhava pouco e ficava longe dos meus filhos”, descreve Elizabeth, que foi aprovada no processo seletivo da Secretaria de Educação de Mato Grosso.



## UAB chega aonde o Brasil mais precisa

*Maioria dos polos está localizada em municípios com médio, baixo e muito baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)*



Embora os polos de ensino da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Programa da CAPES que leva graduação ou pós-graduação a distância para todo o País, estejam presentes em todas as regiões, um fato ainda é muito evidente, quando se olha a distribuição geográfica dos municípios beneficiados: das 838 unidades ativas, 55% estão localizadas em cidades de médio, baixo ou muito baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). São locais que ainda sofrem com a falta de acesso aos serviços de saúde, saneamento, habitação, infraestrutura urbana, energia elétrica e internet.

Esta realidade impacta o desenvolvimento das cidades e do País. Compreendendo a dimensão do problema, a CAPES percebeu ser essa mais uma razão para impulsionar seus acordos com as universidades, aumentando ano a ano os convênios para novos cursos e criando condições para que cada vez mais brasileiros conquistem seus diplomas. Em quase 20 anos de existência, a UAB já pôs no mercado de trabalho, aproximadamente, 270 mil brasileiros no mais alto nível do ensino superior.

“A UAB impacta a vida das pessoas em todos os sentidos. Sem ela, milhares de pessoas não teriam nenhuma alternativa para crescer na vida”, explica a coordenadora do polo da cidade Amajari, em Roraima, na fronteira com a Venezuela. Por estar fixada numa posição estratégica no estado, a unidade já conseguiu formar cerca de 500 profissionais. “Aqui, pelo nosso polo, já tivemos indígenas, prefeitos, vereadores e autoridades públicas frequentando cursos nas mais diversas modalidades”, relata.

O polo de Amajari é ligado à Universidade Federal de Roraima (UFRR), à Universidade Estadual de Roraima (UERR), ao Instituto de Educação de Roraima (IER), à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ao Instituto Federal do Pará (IFPA). Entre os cursos, o município de 11 mil habitantes oferece Ciências Biológicas, Matemática e Informática. Ainda este ano, terá bacharelado em Administração e qualificação em Inseminação Artificial, Preparação de Alimentos, e Fermentos e Curativos. Já ofertou História, Geografia, Pedagogia e Contabilidade.



*“A UAB impacta a vida das pessoas em todos os sentidos. Sem ela, milhares de pessoas não teriam nenhuma alternativa para crescer na vida.”*

*Maria Natividade Silva*

19



Formado em História pelo IFRR no polo de Amajari, Edmar Carneiro de Araújo é professor efetivo das redes municipal e estadual de ensino, atuando como Articulador do Selo Unicef (título simbólico dado a todas as pessoas que ajudam a aumentar os indicadores sociais municipais) e como integrante do Programa Busca Ativa Escolar, que serve para resgatar e levar de volta à sala de aula os jovens que se afastaram da escola.

“Tudo começou com a UAB. Quando fiz meu curso de História, consegui dar um novo significado para minha vida e ter outra visão sobre o mundo”, comenta ele. Este mesmo sentimento está sendo vivenciado pela estudante Ana Marcilene Rodrigues Bispo, que frequenta o 8º semestre do curso de Geografia pela UFRR. “A UAB é um sistema que transforma a vida das pessoas. No meu caso, eu nunca teria recursos para frequentar um curso superior numa universidade na capital do Estado. Mas, graças à Universidade Aberta do Brasil, estou vivendo um processo de evolução pessoal imenso em minha vida”.

*“Tudo começou com a UAB. Quando fiz meu curso de História consegui dar um novo significado para minha vida e ter outra visão sobre o mundo.”*

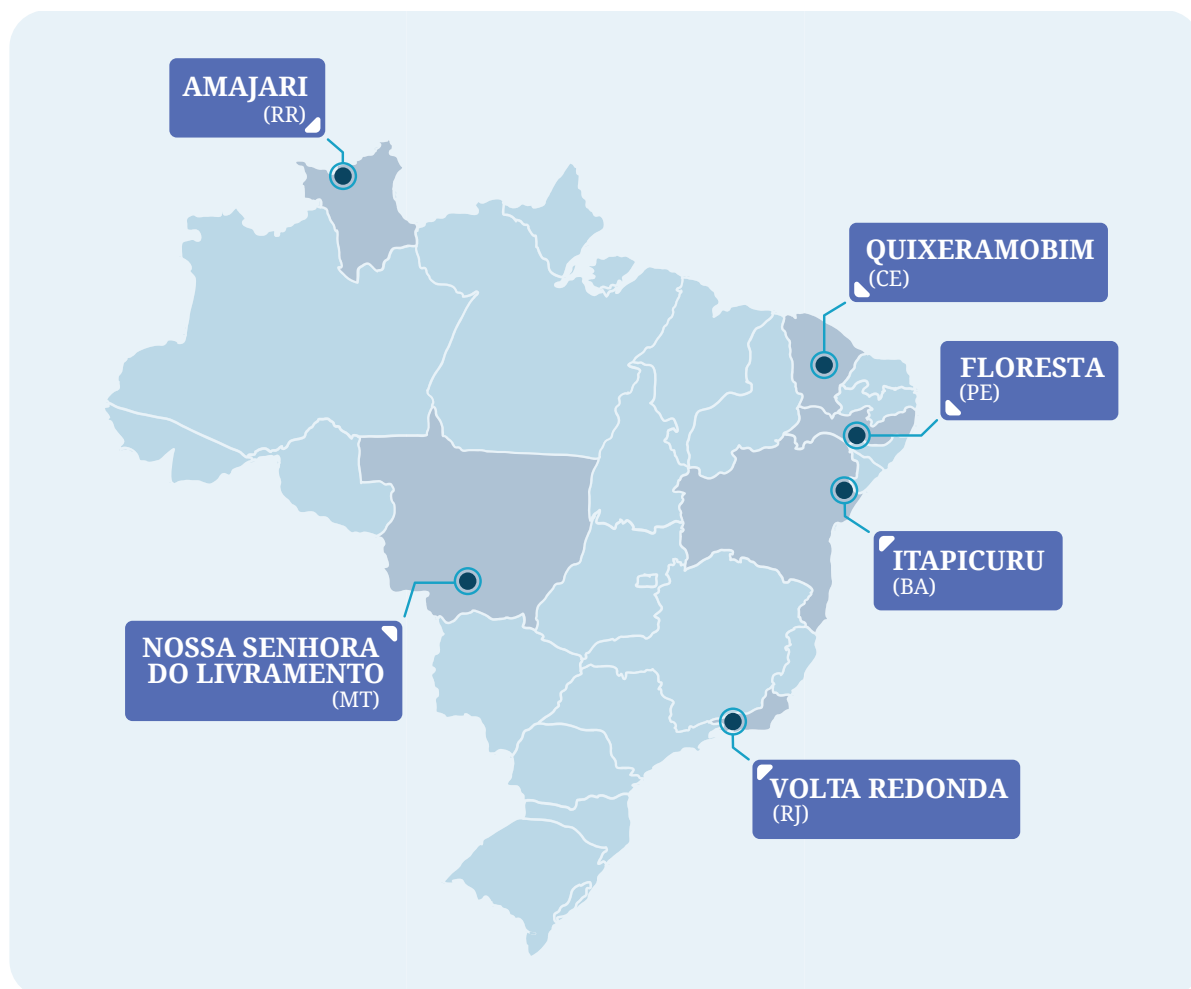
*Edmar Carneiro de Araújo*



*“A UAB é um sistema que transforma a vida das pessoas.”*  
*Marcilene Rodrigues Bispo*



O coordenador do polo da cidade baiana de Itapicuru, Adilson Silva Santos, é responsável por fazer a interlocução dos alunos e professores da UAB com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Instituto Federal da Bahia, a Universidade Estadual da Bahia (Uneb) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cursos de Pedagogia, Educação Física, Administração Pública, Geografia, História, Letras, Ciência da Computação. Adilson é um ferrenho defensor do sistema da UAB como motor de desenvolvimento social e econômico. “É impressionante como a UAB veio causar um resultado positivo no município e na região. Na nossa realidade local, tem um enorme número de professores fazendo cursos de educação continuada, para aprimorar seus conhecimentos e habilidades”, comenta.

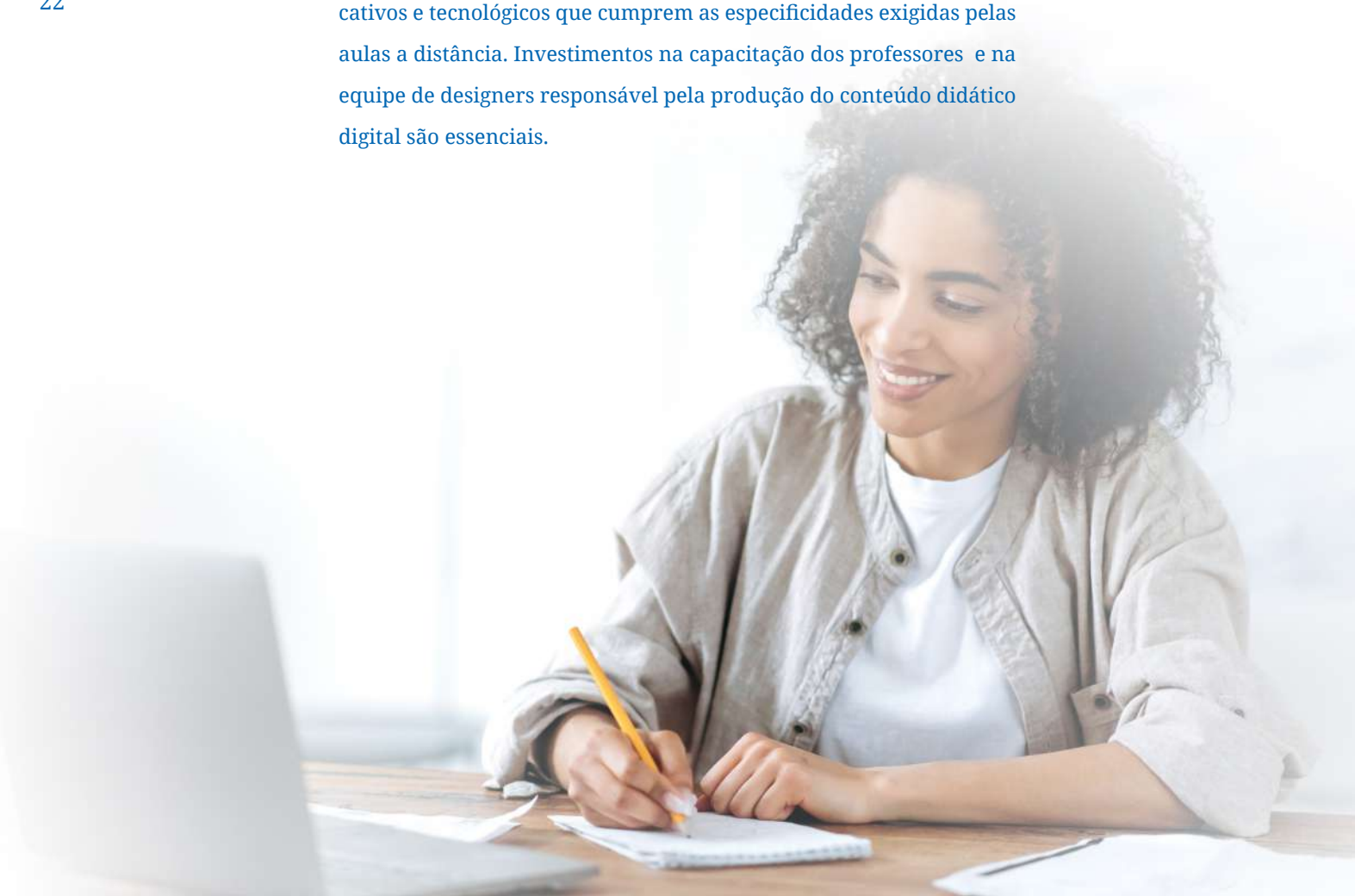


## Respeito à diversidade de público

*Produção pedagógica da UAB observa as dificuldades dos estudantes no ensino a distância e investe para que o aluno permaneça no curso*

Com longa experiência na oferta de formação a distância de professores da Educação Básica, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), da CAPES, aliam materiais pedagógicos e ferramentas tecnológicas que respeitam a diversidade do público. A didática elaborada leva em conta, além dos aspectos ambientais e geográficos, a realidade dos povos tradicionais e das pessoas com deficiência e vulneráveis que vivem no estado e buscam um curso de graduação.

A parceria UFMT e UAB também atende pessoas com dificuldades de conciliar horários de trabalho e estudo, e aquelas que moram distante das instituições que ofertam a formação de nível superior. Para essas realidades diversas são elaborados materiais pedagógicos, educativos e tecnológicos que cumprem as especificidades exigidas pelas aulas a distância. Investimentos na capacitação dos professores e na equipe de designers responsável pela produção do conteúdo didático digital são essenciais.



O trabalho envolve profissionais multidisciplinares e várias plataformas tecnológicas. “Dependendo do contexto pedagógico e do projeto, o material pode ser transformado em diferentes linguagens, como uma lição eletrônica, um livro digital ou formato impresso. Sempre pensando no público-alvo, nas dificuldades e nos desafios que têm”, explica Alexandre Martins dos Anjos, coordenador da UAB na UFMT.

Débora Pedrotti, professora do Instituto de Biociências da UFMT e integrante da equipe multidisciplinar da UAB, enfatiza a importância dos conteúdos específicos para esses públicos. “São materiais que os valorizam, sejam eles indígenas, quilombolas ou pessoas com deficiência. Temos visto que essas pessoas participam mais e se sentem realmente incluídas”, garante.

### **Acessibilidade**

Há uma preocupação constante com a acessibilidade e a motivação dos estudantes da UAB desde o seu ingresso na universidade. O objetivo é incentivar a permanência nas aulas e evitar a evasão. Por essa razão foi criado um guia com orientações. Quando é detectada alguma dificuldade na compreensão por parte do aluno, o material é reformulado pela equipe da UAB, para que se torne cada vez mais acessível. “Queremos que o conteúdo seja atrativo”, explica Marijane Silveira, professora do curso de Tecnologia Educacional. Os estudantes também podem interagir com os tutores e professores, seja de forma presencial, nos polos da UAB, ou na plataforma digital.

Com esse olhar para a diversidade, a UFMT tem conseguido levar, com a UAB, os cursos de formação de professores às regiões mais distantes de Mato Grosso, que tem 28 polos espalhados pelo estado. “Estamos conseguindo chegar no município que precisa de investimento, da formação, principalmente para professores das séries iniciais do ensino fundamental. Tem uma abrangência muito grande, pois chega aonde as universidades não conseguiriam chegar”, afirma Alexandre Martins.



*“Estamos conseguindo chegar no município que precisa de investimentos, da formação, principalmente para professores das séries iniciais do ensino fundamental.”*

*Alexandre Martins dos Anjos*



*“São materiais que valorizam os estudantes, seja eles indígenas, quilombolas ou pessoas com deficiência.”*

*Débora Pedrosa*

# Teoria e prática interagem em sala de aula

*Com mais 300 mil alunos atendidos, Pibid se consolida como o maior Programa de formação de futuros professores do Brasil*

Já se passavam quase 60 anos da criação do Programa de Iniciação Científica, que formou dezenas de milhares de jovens pelo Brasil, quando a CAPES começou uma ação semelhante, dessa vez voltada aos futuros professores da escola pública: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). O ano era 2007 e o Pibid deu seus primeiros passos com pouco mais de 3 mil bolsistas espalhados em 43 instituições federais de ensino superior. Sete anos depois, em 2014, já eram mais de 90 mil beneficiários, distribuídos em 855 *campi* de 284 instituições formadoras, públicas e privadas. Desde então, o Pibid, que já atendeu 317 mil graduandos, se consolidou como o maior programa do Brasil para a formação dos futuros professores.



A ideia é simples: oferecer, por meio de bolsas de estudo, uma experiência prática de sala de aula aos futuros professores. Isso tem gerado para eles valiosas oportunidades de complementar sua formação, em colégios públicos de todos os cantos do País.

**PIBID**  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

- ▶ CRIADO EM 2007
- ▶ 284 IES PARCEIRAS
- ▶ 317 MIL FORMADOS
- ▶ REAJUSTE NO VALOR DAS BOLSAS: DE R\$400 PARA R\$700



No município de Jacareacanga, no sudeste do Pará, Elisa Akai Wiui, da etnia Munduruku, foi bolsista do Pibid durante a licenciatura Intercultural Indígena - Ciências da Natureza e Matemática. O primeiro desafio da professora indígena e de seus colegas foi lidar com as grandes distâncias do estado paraense. “A terra indígena Munduruku é imensa, dividida por regiões: a minha aldeia ficava no Alto Tapajós, tinha colegas da graduação no Baixo Tapajós, outras que vinham do rio Kabitutu, e mais”. Para chegar à escola, Elisa precisava atravessar o Tapajós de ‘rabeta’ (pequena embarcação a motor). Depois, pegar um caminhão da prefeitura por mais 280km até chegar em Jacareacanga e, então, atravessar mais um rio para chegar ao destino, a escola Escola Indígena Juliano Kirixi, na aldeia Karapanatuba.

Desse longo percurso, já é possível compreender a importância da bolsa na vida dos estudantes. O valor de R\$400 do auxílio (atualizados em 2023 para R\$700) era somado e utilizado de forma comunitária entre diversos alunos. “Juntávamos e fazíamos vaquinhas para comprar alimentos, para passar uma semana ou mais dias no Programa. Como naquela época nem todas as minhas colegas eram professoras ainda, a gente se ajudava. Com a bolsa comprávamos gasolina e a nossa alimentação, às vezes pedíamos caronas para os parentes”, relembra.

Na escola indígena, Elisa foi responsável por vários projetos, como um bingo matemático, a organização de uma feira de ciência e tecnologia, além de um projeto sobre matemática indígena, chamado Contagem Munduruku. “Tive muitos momentos de descobertas. Aprendi a valorizar muito mais a educação escolar indígena, descobri a riqueza de conhecimento do meu próprio povo”, define a professora.

Hoje Elisa é aluna do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Indígena, da Universidade Estadual do Pará, onde estuda as relações econômicas do povo Munduruku. Ser mestra será, como ela define, mais um sonho a ser realizado. “Devemos sempre buscar os novos caminhos, maneiras de mostrar a importância de ensinar e aprender. E surpreender sempre, pois só assim chamaremos a atenção daqueles que jamais imaginaram que existiriam possibilidades de ver e ter professoras indígenas formadas na universidade”, conclui.



*“Tive muitos momentos de descobertas. Aprendi a valorizar muito mais a educação escolar indígena, descobri a riqueza de conhecimento do meu próprio povo.”  
Elisa Akai Wiui*

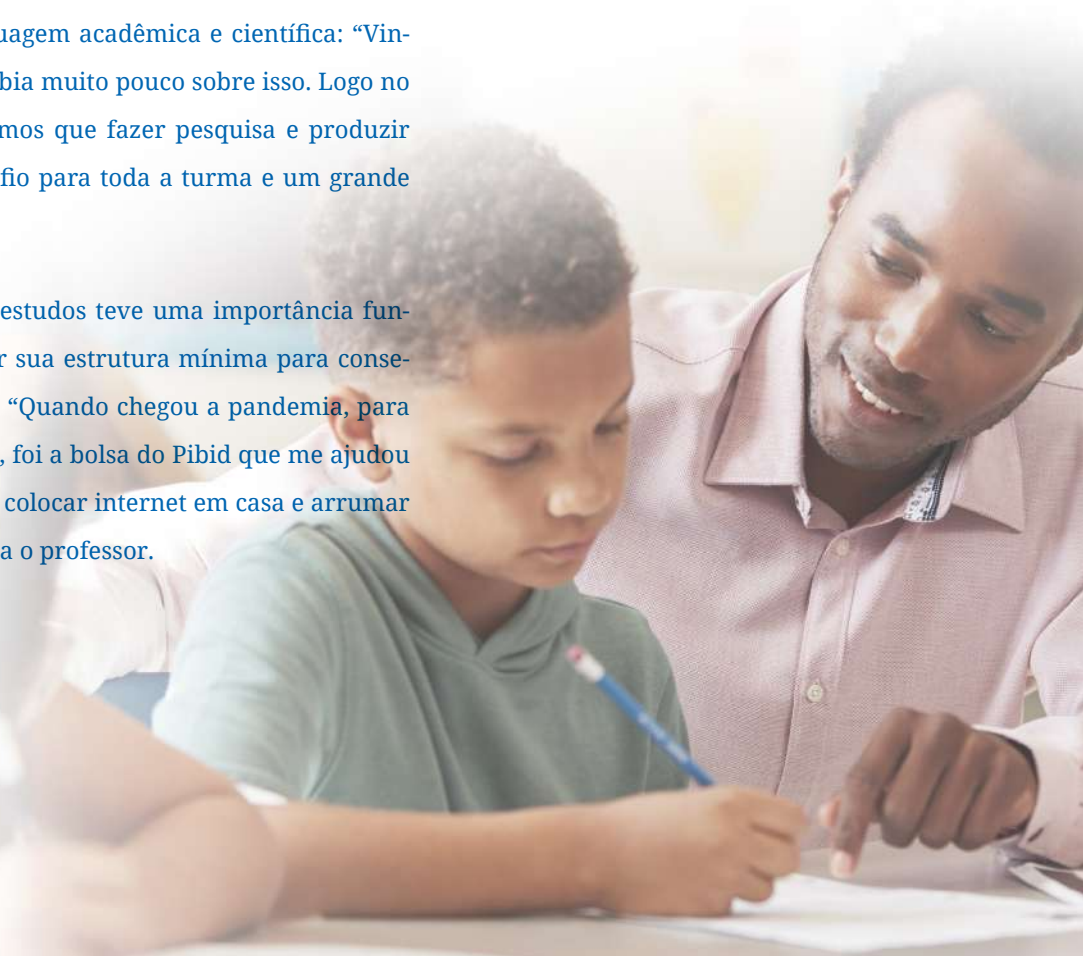
### **Teoria + Prática**

Na periferia do Distrito Federal, em um ambiente aparentemente bastante distinto da aldeia Mundukuru, o professor Thalís Alves Manso também enfrentou desafios de mobilidade e acesso ao curso superior. Como estudante do curso de licenciatura em Língua Portuguesa no Instituto Federal de Brasília (IFB) eram necessários seis ônibus diários para o trajeto de casa, na cidade de Santa Maria, ao IF de São Sebastião.

Foi nesse contexto que o então aluno teve contato com o Pibid. “Sempre falo que o programa foi o pilar da minha prática. Sem o Pibid, na faculdade, a gente só tem a teoria. Com o Pibid, a gente coloca o ‘pé na aula’, aprende a planejar, produzir conteúdo, controlar o tempo”, define Thalís, que hoje é professor do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Ele lembra ainda como o programa foi importante para o seu letramento na linguagem acadêmica e científica: “Vindo de escola pública, sabia muito pouco sobre isso. Logo no primeiro semestre tivemos que fazer pesquisa e produzir um artigo. Foi um desafio para toda a turma e um grande aprendizado”.

Além disso, a bolsa de estudos teve uma importância fundamental, para garantir sua estrutura mínima para conseguir avançar no curso. “Quando chegou a pandemia, para assistir às aulas de casa, foi a bolsa do Pibid que me ajudou a comprar um telefone, colocar internet em casa e arrumar meu computador”, conta o professor.



### **Permanência**

Permitir as condições para se seguir no curso de licenciatura até se formar parece ser uma constante no Pibid. O relato não é apenas de quem foi bolsista enquanto estudante de graduação, mas também dos professores que atuam como monitores, ao receberem os bolsistas do Programa em suas salas de aula, na escola pública.

Carolina Bonetti é professora da rede municipal de Paranavaí, no Paraná. Ela recebeu alunos do Pibid em sala de aula e também destaca a interação entre teoria e prática oferecida pelo Programa: “Como supervisora do Pibid, consegui manter meus pés na escola e fazer uso das teorias que a Universidade proporciona. A inserção dos estudantes nos espaços escolares acontece de forma gradativa, com orientação a cada passo e participando desses momentos como apoio profissional”.

A professora conta o caso de superação de uma estudante que pensava em desistir do curso. “Ela achava que não tinha o ‘dom’ para ser professora, que falava baixo, era mais ‘lenta’ e que parecia que a turma não a obedecia”. Durante o desenvolvimento das atividades do Pibid, a turma passou a confiar na aluna e a respeitá-la. “Ela aprendeu que seu modo de trabalhar deveria estar de acordo com suas habilidades, temperamento e conhecimentos, tanto quanto deveria atender às necessidades da turma. Houve uma ressignificação do método de ensino”, explica Carolina. Hoje, a ex-bolsista, já concursada, é professora dedicada, continua estudando e buscando aprender mais sobre sua profissão.

Para Carolina, essa é a chave da inovação que explica o sucesso do Pibid. “Iniciar a carreira de forma abrupta e sem o acompanhamento devido pode perpetuar comportamentos inadequados. Os novos professores, muitas vezes, repetem seus antigos professores, sem questionamento da prática com relação à teoria. Ao combinar ambos, o Pibid proporciona para a educação básica a melhoria do padrão de qualidade do ensino”, conclui.

## Viver a escola

*Residência Pedagógica é espaço de participar dos processos decisórios, da organização, e compreender como a escola funciona*



A formação do futuro professor deve prepará-lo para as situações reais e complexas que permeiam o cotidiano da escola e da sala de aula. Foi com essa proposta que a CAPES criou, em 2018, o Programa Residência Pedagógica. A iniciativa promove a imersão dos alunos de licenciatura no ambiente escolar, para que exercitem atividades de regência e intervenção pedagógica em sala de aula e acompanhem as rotinas de gestão administrativa e pedagógica. Todo esse processo se desenvolve com o acompanhamento de um profissional com experiência na área de ensino do licenciando e outro da instituição em que este faz o curso.

O Residência Pedagógica é voltado aos estudantes que estão na segunda metade da licenciatura, e oferece o aprofundamento da formação teórico-prática, apoiando a construção da identidade profissional dos futuros professores. Assim como o Pibid, as bolsas de estudo são dadas aos alunos de graduação e também aos educadores da rede pública que recebem os residentes.

Uma das palavras-chave do programa é vivência. “Ser residente não foi apenas estar na escola cumprindo horário, mas vivendo o universo da educação no seu sentido mais puro e complexo. Foi viver a escola, seu espaço, e participar dos processos decisórios e organizacionais, compreender como realmente funciona o ‘chão’ da sala de aula”. Assim explica Bruno Ficanha Basso, bolsista no município de Frederico Westphalen, no noroeste do Rio Grande do Sul.

*“Através da vivência do Residência Pedagógica, sou um professor que realmente entende a complexidade da educação. O programa me fez entender que a escola é muito mais do que um prédio.”*

*Bruno Ficanha Basso*

Bruno hoje trabalha como professor, ofício que define como “desafio diário”, e afirma se sentir preparado para esse aprendizado constante, justamente por ter sido residente. “Através da vivência do Residência Pedagógica, sou um professor que realmente entende a complexidade da educação. O programa me fez compreender que a escola é muito mais do que um prédio”, afirma.

### **Trocas**

A vivência só funciona bem quando há troca. Quem compreende bem essa dinâmica é a estudante quilombola Luciene Estevão Nascimento, bolsista do Residência Pedagógica no 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Valença (Unifaa), no sul do estado do Rio de Janeiro. “Está sendo muito gratificante e novo, para mim, atuar em uma escola onde eu não teria a chance de estar, de outra forma”, afirma.

Natural do Quilombo São José da Serra, na região de Valença, Luciene conta que a bolsa da CAPES, reajustada em 2023, irá ajudar os irmãos que entraram este ano para a faculdade. “Posso dizer que a Educação abriu portas em minha vida e está transformando minha família”.

O contato na escola, tanto com professores quanto com alunos, é para a estudante a parte mais rica da formação. “É incrível estar em contato com profissionais com uma bagagem enorme de sabedoria adquirida com o tempo e que passam tanta tranquilidade a todos os residentes, com tanto amor e carinho. E, claro, olhar nos olhos de cada uma das crianças e ver um mundo mágico e todo colorido sendo construído no dia a dia é lindo demais”, revela Luciene.

### Trajatórias

A vivência, que é marca do Programa, também é composta pelo que os residentes trazem de suas trajetórias para a escola. A história do estudante Francisco Eudes de Souza, bolsista do Residência Pedagógica no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) no Piauí, ilustra isso bem.

Cearense e cordelista, Francisco levou a literatura de cordel para a sala de aula, quando residente, de outubro de 2020 a março de 2022. Ele considera que o programa não apenas aceitou, mas fortaleceu seu lado de ativista popular. “Escrevo cordéis desde os meus 13 anos de idade. Então, minhas ações dentro do curso de Pedagogia já eram voltadas desde o início para a cultura popular nordestina, o saber popular, a ancestralidade e, principalmente, a literatura de cordel, temas invisíveis na minha educação básica”, conta.

30

Na Residência Pedagógica não foi diferente. “No Programa pude unir cada vez mais a literatura de cordel com a sala de aula, utilizando os meus cordéis em atividades e trabalhando alfabetização e letramento, contação de histórias e gêneros textuais, cultura nordestina e a arte da xilogravura”, relata Francisco.

Com a experiência adquirida, o estudante acabou por fundar um projeto, o Entre Versos, desenvolvido na Escola de Aplicação da universidade. A partir de oficinas que tratam de temas relacionados à cultura regional, o projeto já atendeu 126 alunos das turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. “Minha experiência com o Residência Pedagógica reforçou novamente a importância da literatura de cordel em sala de aula. Foi lindo ver as crianças lendo e escrevendo seus cordéis, e curiosas para conhecer a cultura nordestina”, completa.



# Residência Docente

*Foco do novo programa são professores em início de carreira e aqueles concluíram sua licenciatura nos últimos três anos*

Uma nova ação da CAPES quer estimular ainda mais o ingresso e a permanência de professores nas escolas públicas de educação básica. Esse é o objetivo do Residência Docente, que se une a outros programas da Fundação para expandir a oferta de formação de profissionais da área do ensino em todo o País.

O público-alvo do novo programa são os professores em início de carreira, que terminaram suas licenciaturas nos últimos três anos. O Residência Docente será executado em parceria com as secretarias estaduais de educação e instituições de ensino superior, responsáveis pelas atividades de formação.

A meta da CAPES é ofertar 20 mil bolsas em 2024 e 2025. Com atividades presenciais e a distância e carga de 360 horas, o novo programa utilizará o ambiente escolar onde o professor trabalha como espaço de estudo, pesquisa e intervenção. Aqueles que concluírem a formação receberão certificados de Especialistas em Docência na Educação Básica, na modalidade pós-graduação *lato sensu*.

O Residência Docente tem como objetivo investir em propostas de formação adequadas à realidade da escola pública e contribuir para a união de teoria e prática profissional, incentivando pesquisas e produções acadêmicas cujos resultados possam ser aplicados em sala de aula.

**NOVO  
PROGRAMA  
RESIDÊNCIA DOCENTE**

**20 MIL BOLSAS EM 2024 E 2025**

## Práticas pedagógicas e organização

*Parfor oferece educação superior gratuita e de qualidade e dissemina novos conhecimentos para todos*



O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) representa muito mais do que a oferta de cursos para os profissionais de sala de aula. Quando o objetivo da ação entra em contato com a realidade da escola, uma nova perspectiva se abre, para os professores e toda a comunidade.

O Parfor permite a professores que já lecionam o acesso à formação específica em curso de licenciatura nas áreas em que ensinam. Assim, o Programa oferece educação superior, gratuita e de qualidade, tornando-se um importante instrumento de difusão e indução à carreira do magistério e, também, de disseminação de novos conhecimentos para todos.

32



Maria José Lopes Magalhães, da etnia Kanamari, no Vale do Javari, no oeste do Amazonas, tinha exatamente a intenção de levar às suas turmas um conhecimento diferente, que acrescentasse outras ideias à sabedoria adquirida pela vivência da cultura local, da prática e dos costumes. Quando soube do Parfor, entendeu que era a oportunidade que precisava para oferecer novos saberes às turmas multisseriadas para as quais já dava aulas na Comunidade de Irari II.

*“Planos de aula já eram feitos, mas faltava o entendimento sobre como organizar o que se fazia.”  
Maria José Lopes Magalhães*

Orgulhosa de sua formação em Pedagogia Intercultural Indígena, Maria José é uma das 60 mil pessoas formadas pelo Parfor, cujo objetivo é estimular a oferta de cursos de licenciatura com propostas pedagógicas que atendam às especificidades da formação inicial de professores em serviço. O Programa oferece aos educadores da rede pública de educação básica a oportunidade de obter formação específica de nível superior na área de conhecimento em que ensinam.

# PARFOR

Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

**60 MIL FORMADOS**





*“Cursar o Parfor me fez uma profissional mais capacitada, com mais informações e mais conhecimento para conduzir as tarefas em sala de aula com mais eficiência.”*

*Eliane Dias Castelo Branco*

*“Houve um progresso na minha maneira de ensinar.”*

*Carlos Bindá Mayoruna*



A aproximação entre a educação superior e a educação básica, tendo a escola onde o professor trabalha como espaço privilegiado de formação e de pesquisa, é uma das suas condições de execução. Para a professora que enfrentou desafios tão diversos como o deslocamento dentro da comunidade indígena para fazer o curso e a falta de conhecimento acadêmico prévio, formar-se pelo Parfor trouxe melhorias no seu desempenho em sala: “Comecei a estudar mais e a buscar as coisas novas, propor aulas e disciplinas novas”. Além disso, o Programa possibilitou sua aprendizagem sobre a organização das aulas. “Planos de aula já eram feitos, mas faltava o entendimento sobre como organizar o que se fazia”, avalia Maria José.

Esse ponto também é compartilhado por Elaina Dias Castelo Branco, professora na comunidade amazonense de Massapê, no Rio Itaguai, há 10 anos. Formada em Pedagogia Intercultural Indígena em 2022, ela sente que cursar o Parfor a fez “uma profissional mais capacitada, com mais informações e mais conhecimento para conduzir as tarefas em sala de aula com mais eficiência”.

Tanto Maria José quanto Elaina Dias destacaram que o ensino faz parte da essência de cada uma, e também entendem que o Programa contribuiu para melhorar a prática pedagógica e a organização das tarefas em sala de aula.

Como Maria e Elaine, Carlos Bindá Mayoruna, da Aldeia Lobo, localizada na terra indígena Vale do Javari, em Atalaia do Norte (AM), foi formado no curso de Pedagogia Intercultural Indígena, em 2022. Ele destaca como melhoria evidente o progresso na sua maneira de ensinar. “Tive dificuldade de planejamento, não sabia como preencher diário, avaliar alunos e saber quem estava aprendendo ou não. Não anotava nada em cadernos”, comenta. Além disso, começou a ler sobre outros temas. “Lia livros dos brancos, de ciência, matemática, português”, relembra, comemorando o fato de agora saber planejar aulas, conseguir avaliar os alunos, entender como se faz um planejamento, elaborar um projeto e trabalhar com crianças de 3 e 4 anos, entre outras conquistas.



# Plataforma Freire



# O BRASIL VOLTOU E A PLATAFORMA FREIRE, TAMBÉM.

O sistema eletrônico que reúne informações essenciais sobre a formação de professores da Educação Básica resgata seu antigo nome. Justa homenagem a um dos pensadores da Pedagogia mais respeitados em todo o mundo.

A **Plataforma Freire** é um sistema gerido pela CAPES para subsidiar a formulação de políticas e a gestão de programas e ações destinados à formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica. Ela reúne informações sobre a execução dos projetos apoiados pela Fundação e permite a participação de diferentes atores envolvidos, como Secretarias de Educação e coordenadores de instituições de ensino superior.

Em 2003, a Plataforma Freire completa 14 anos e retoma sua denominação original, uma merecida homenagem ao patrono da Educação brasileira, Paulo Freire.



Plataforma  
**Freire**

Acesse em <https://freire.capes.gov.br/portal/>



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



## Divisor de águas

*Para os professores participantes,  
ProEB contribui para melhorar a didática do ensino*

**PROEB**

“Divisor de águas”. Essa foi a expressão usada pelo professor de História, Rafael da Silva Assis, ao falar sobre o resultado do Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica (ProEB) na sua trajetória acadêmica. Pensado para oferecer aos profissionais uma evolução constante no acesso a novas teorias e práticas acadêmicas, o Programa segue as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) para a formação continuada, *stricto sensu* de educadores que estão em exercício, além de apoiar instituições de ensino superior e a rede de instituições associadas.



*“Ao me deparar com os conteúdos do mestrado, e depois voltar para a sala de aula, minha didática melhorou, pois passei a entender que dentro da didática há uma teoria e uma metodologia educacional que dão sustentação ao que é ensinado.”*  
Rafael da Silva Assis

Desde 2016, quando concluiu a disciplina de História, em Araguaína, no Tocantins, Rafael relata que a sua maneira de ensinar mudou. “Ao me deparar com os conteúdos do mestrado e depois voltar para a sala de aula, minha didática melhorou; passei a entender que dentro da didática há uma teoria e uma metodologia educacional que dão sustentação ao que é ensinado”, revela. Outro ponto de destaque para Rafael, fundamental para o seu desenvolvimento em sala de aula, foi conseguir, a partir do entendimento desse conteúdo, compreender e pôr em prática o sistema avaliativo processual. Era algo de que já havia ouvido falar, mas que não sabia como executar.

**CURSOS DO**  
**PROEB**  
 Programa de Mestrado Profissional para  
 Professores da Educação Básica

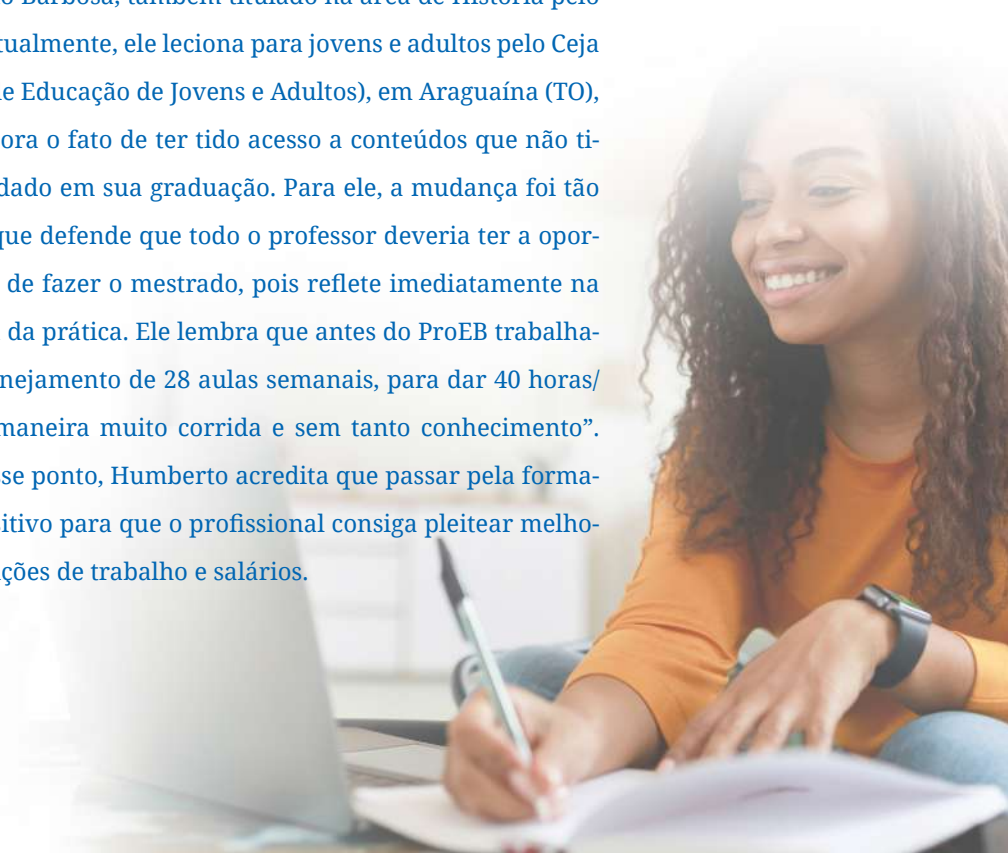
- ▶ Matemática (ProfMat)
- ▶ Física (ProfFís)
- ▶ Letras (ProfLetras)
- ▶ Artes (ProfArtes)
- ▶ História (ProfHistória)
- ▶ Ensino de Biologia (ProfBio)
- ▶ Química (ProfQui)
- ▶ Filosofia (ProfFilo)
- ▶ Sociologia (ProfSocio)
- ▶ Educação Física (ProEF)
- ▶ Geografia (ProfGeo)
- ▶ Educação Inclusiva (ProfEI)

*“Defendo que todo professor deveria ter a oportunidade de fazer o mestrado pois reflete imediatamente na melhoria da prática.”*  
**Humberto Barbosa**



Assim, como Rafael, titulado no ProfHistória, um dos ramos do ProEB, cerca de 16 mil profissionais já receberam o diploma pelo Programa, que concede bolsas e fomento aos cursos na modalidade semipresencial, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Os mestrados profissionais são oferecidos em mais de 300 instituições de ensino superior, em diferentes áreas: Matemática (ProfMat), Ensino de Física (ProfFís), Letras (ProfLetras), Artes (ProfArtes), História (ProfHistória), Ensino de Biologia (ProfBio), Química (ProfQui), Filosofia (ProfFilo), Sociologia (ProfSocio), Educação Física (ProEF), ensino de Geografia (ProfGeo) e Educação Inclusiva (ProfEI).

A motivação para uma nova maneira de trabalhar, descrita por Rafael, principalmente sobre o acesso a teorias antes desconhecidas, é compartilhada pelo professor paraibano José Humberto Barbosa, também titulado na área de História pelo ProEB. Atualmente, ele leciona para jovens e adultos pelo Ceja (Centro de Educação de Jovens e Adultos), em Araguaína (TO), e comemora o fato de ter tido acesso a conteúdos que não tinha estudado em sua graduação. Para ele, a mudança foi tão grande, que defende que todo o professor deveria ter a oportunidade de fazer o mestrado, pois reflete imediatamente na melhoria da prática. Ele lembra que antes do ProEB trabalhava o “planejamento de 28 aulas semanais, para dar 40 horas/aula de maneira muito corrida e sem tanto conhecimento”. Além desse ponto, Humberto acredita que passar pela formação é positivo para que o profissional consiga pleitear melhores condições de trabalho e salários.



## **PREMIAÇÃO**

Um projeto de aulas para o Ensino Fundamental, intitulado *‘Viajando pela cultura africana’*, deu a Suzi Dorneles Rocha, professora de Educação Física, a oportunidade de ficar entre os dez vencedores do Prêmio Educador Nota 10 em 2020. No projeto, temas como identidades africanas e afro-brasileiras são estudados a partir de jogos e brincadeiras de países como Moçambique, Nigéria e Senegal. A iniciativa se desenvolveu no âmbito do ProEB. Do seu ponto de vista, a principal motivação para o trabalho foi a vontade de diversificar o conteúdo pedagógico sobre países africanos. “Sempre me interessei por essas culturas, desde a formação inicial. Não tive muitas experiências em sala de aula, para além do tema da escravidão. E vai muito além disso”, observou, destacando que um dos aspectos mais relevantes “foi o envolvimento de toda a comunidade escolar, que participou ativamente e reconheceu a riqueza do processo”.



# Valorização do ensino de Ciências

*Programa C10! estimula o ensino por investigação e auxilia na qualidade das aulas*



Mais de três mil professores no Brasil toparam o desafio de seguir os estudos no curso de especialização do Programa Ciência é 10 (C10!), criado pela CAPES para ajudar os profissionais que ensinam a disciplina para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

A iniciativa é realizada, na modalidade a distância, em parceria com 18 instituições de ensino superior. Uma delas é o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), que teve como aluna a professora Lilian Magda Alves, de Caruaru. A primeira graduação foi em Pedagogia. Depois, seguiu para uma Licenciatura em Ciências Biológicas. A partir daí, fez a especialização pelo C10!.

O curso permitiu a Liliana conciliar estudos com atividades fora da escola. As aulas ocorriam no final de semana, e a interação com os colegas permitia discutir as leituras e realizar investigações. “Antes do C10!, ficava insatisfeita com a maioria das aulas e projetos. Depois do curso, pude enxergar mais oportunidades e assim ofertar aulas com mais qualidade. Não só contribuiu significativamente na melhoria da minha vida profissional, mas também na vida pessoal”, lembra.

Na opinião de Liliana, essa formação precisa ganhar capilaridade no País. “Acredito que para a melhoria da formação no Brasil, as universidades deveriam ofertar cursos de aperfeiçoamento mais flexíveis e em mais lugares do interior”, comenta.





Também de Pernambuco, Gilmax de Lima ensina Física na zona rural de Lagoa de Itanga, a 72 km da capital, Recife. Egresso da primeira turma do C10! do IFPE, em Carpina, seu interesse durante o curso foi o método de ensino por investigação. Recentemente, ele concluiu outra especialização, desta vez em Ensino de Astronomia e Ciências, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). No momento ele cursa o mestrado em Ensino de Física, na UFPE.

Gilmax é professor do 3º ano do ensino médio nas disciplinas de Física, Robótica e Introdução à Astronomia, na mesma escola onde fez sua educação básica. Para ele, o C10! foi um incentivo ao aperfeiçoamento constante. “Percebemos a possibilidade de levar o ensino por investigação para os nossos estudantes”, conta. “Minhas aulas, que eram mais restritas à teoria, ganharam uma perspectiva investigativa da ciência, com reflexão sobre o cotidiano, e isso, sem deixar de abordar o componente matemático”.

Para os que pensam em seguir na carreira de Ciências, Gilmax tem um recado: “Fazer a diferença nas salas de aula do nosso Brasil é um desafio muito gratificante. Busquem inovar e apresentar as Ciências de forma dinâmica e atrativa, levando a essência da educação, que é transformar a vida através dos estudos”.



*“Minhas aulas, que eram mais restritas à teoria, ganharam uma perspectiva investigativa da ciência, com reflexão sobre o cotidiano, e isso sem deixar de abordar o componente matemático.”*  
*Gilmax de Lima*



Na Universidade de Brasília (UnB), o Ciência é 10! também mobilizou os professores para as novas formas de atrair o interesse dos alunos pelas aulas. Os trabalhos de conclusão de curso fizeram tanto sucesso que foram publicados na revista *Physicae Organum*. Os textos da edição abordam a construção de problemas significativos para o ensino de Ciências na educação básica, assim como da reflexão para a melhoria das ações pedagógicas.

Para complementar as atividades previstas pelo C10!, a UnB desenvolveu e aplicou oficinas de Ciências, em duas edições abertas a estudantes da educação básica, que alcançaram cerca de 1.500 alunos. “A adesão ao curso introduziu perspectivas interdisciplinares e fundamentadas em tecnologias digitais”, destaca Marcelo Ferreira, mestre em Ensino de Física, doutor em Educação em Ciências e coordenador do C10! na universidade.

O curso de especialização *lato sensu* é dividido em três módulos, com uma carga total de 480 horas. O C10! tem quatro eixos temáticos — Vida, Ambiente, Universo e Tecnologia — e é baseado no estímulo do ensino por investigação, com uma abordagem criativa e transversal. Oferece aos professores ferramentas, conteúdos e metodologias que auxiliam na qualidade das aulas, propondo novos desafios e reflexões sobre a prática pedagógica. Além das aulas a distância, uma vez por mês os professores se reúnem nos polos da UAB, que são espaços com estrutura de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo, para as atividades de ensino e aprendizagem.



# C10!

▶ 3 MIL PROFESSORES  
▶ 19 IES PARTICIPANTES



## Professores contam suas experiências

*Ex-participantes do Ciência é 10! relatam como foi participar do curso*

Carrinhos feitos com tampinhas e garrafinhas, movidos pelo ar de balões enchidos por estudantes, são uma forma de ensinar. Essa é parte da experiência de Wellington Eduardo Moreira, no Ciência é 10! (C10!). Professor do Centro de Ensino em Período Integral (Cepi) Ester da Cunha Peres, escola da rede estadual de Goiás que fica em Luziânia, ele participou da primeira edição do programa de especialização voltado para educadores que ensinam Ciências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. “O C10! dá uma sacudida na sala de aula. A Biologia, a Física e a Química saem do quadro, o aluno põe a mão na massa e compreende melhor”, disse.

O C10! tem módulos *on-line* com recursos multimídia, atividades práticas, fóruns de discussão e avaliações. O objetivo é promover a valorização da ciência e da educação científica. O curso é oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), em mais de 100 polos do Sistema.



As aulas de Wellington, que renderam um artigo, despertaram o interesse de Lucas Henrique, estudante do 9º ano do Cepi Ester da Cunha Peres, pelo campo das Ciências. “Utilizamos materiais recicláveis e entendemos como funciona o ar. Muitas vezes as pessoas acham que ciência é uma coisa muito complexa, chata, só de muito estudo, mas quando começamos a praticar, entendemos mais”, disse o garoto, que pensa em ser professor.

No C10!, estudantes como Lucas Henrique são estimulados a se tornarem protagonistas de seu aprendizado. Lucelia Andrade, professora do Cepi Maria Ribeiro Carneiro, em Rio Verde (GO), contou ter mudado o modo de atuar em sala depois de participar da especialização. “Comecei a perceber que eu tirava a oportunidade dos meus alunos de questionar, de perguntar, porque eu dava as respostas”, relatou.

O experimento da professora consistiu em colocar diferentes quantidades de água em garrafas de vidro e pedir para os estudantes baterem nos objetos com réguas. Os recipientes mais cheios faziam um som e os mais vazios, outro. “Isso despertou a curiosidade dos alunos. Com isso, trabalhamos sons agudos, sons graves, comprimento de ondas e frequência, de uma forma lúdica”, explicou Lucelia, que publicou um artigo em uma revista da Universidade de Brasília (UnB) para relatar a experiência.



*“Muitas vezes as pessoas acham que ciência é uma coisa muito complexa, chata, só de muito estudo, mas quando, mas quando começamos a praticar, entendemos mais.”*

*Lucas Henrique*

## Capacitação profissional no exterior

*Troca de experiências com outros países contribui para o aperfeiçoamento de professores e outros trabalhadores da educação*

A CAPES já apoiou a formação de 3.285 professores e outros profissionais da educação básica no exterior. O Brasil possui acordos com países da América do Norte — Canadá e Estados Unidos — e da Europa — Alemanha, França, Irlanda, Portugal, Reino Unido e Suíça — para aperfeiçoamento em idiomas, gestão educacional, ensino de alfabetização e de disciplinas como Física, Matemática e Química.

Uma das beneficiadas é Liza Iole da Silva, professora em Ribeirão das Neves (MG) desde 2015. A cidade fica a 15 quilômetros de Belo Horizonte e é estigmatizada pela violência. Preocupada com a questão social, a educadora fez um projeto, em 2019, para tentar mudar essa realidade e passou oito semanas no Canadá pelo Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica. Liza executou a proposta “Redescobrir e valorizar o local onde eu vivo” na Escola Municipal Analito Pinto Monteiro.

Nas aulas, a professora levou os estudantes para uma horta (boa parte dos pais do alunos trabalham com agricultura familiar) na igreja principal da cidade, e mostrou a importância das mulheres na história da construção do município, contando casos de sucesso de moradores locais. Antes depois das atividades, ela aplicou questionários para conhecer a relação dos alunos e seus familiares com o município. No começo, mais de 50% dos entrevistados (alunos e responsáveis pelos estudantes) disseram não gostar de viver em Ribeirão das Neves. Ao final, este número caiu para menos de 15%.

“No Canadá, visitei escolas de educação infantil e ensino fundamental, participei de painéis com professores e diretores de escolas, houve uma troca de experiências muito enriquecedora”, conta Liza. O trabalho rendeu à professora o Prêmio de Relevância Acadêmica, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2020. “A CAPES foi um divisor de águas”, sintetiza.



*“No Canadá, visitei escolas de educação infantil e ensino fundamental, participei de painéis com professores e diretores de escolas, houve uma troca de experiências muito enriquecedora.”*

*Liza Iole da Silva*

Victor Morais, de São Roque (SP), é um dos cem professores que participaram do Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores-Alfabetizadores em Portugal. De novembro de 2022 a janeiro deste ano, os educadores viveram uma rotina de capacitação prática no Instituto Politécnico do Porto, com aulas teóricas na Universidade do Porto à tarde e tutoria, à noite.

O professor faz uma reflexão sobre como a troca de experiências com outros países pode levar a educação brasileira a evoluir. “A proposta de Portugal deixa claro qual é o propósito principal do ensino nos anos iniciais: primeiro, fazer a criança ler com fluência, para depois começar a interpretar. Então, a gente aprende a ler, para depois ler para aprender”, conta.

A pandemia da COVID-19 afetou fortemente a possibilidade de formações presenciais no exterior. Liza Iole foi ao Canadá antes do período de restrições e Victor Morais esteve em Portugal depois da fase mais aguda de isolamento social. Agora, a CAPES está com três editais em andamento. Um deles é do Programa pelo qual Liza Iole se capacitou. Os outros dois são cursos de liderança e gestão educacional, na Irlanda, e de aperfeiçoamento na língua inglesa, nos EUA. Esses dois últimos são os temas das próximas páginas.



## Liderança e gestão educacional

### *Ação da CAPES de formação na Irlanda valoriza o currículo dos profissionais que atuam na educação básica*

Uma oportunidade única. Assim egressos do curso de liderança e gestão educacional no Mary Immaculate College, na cidade de Limerick, definem o Programa de Desenvolvimento de Profissionais da Educação Básica na Irlanda. Essa é uma ação da CAPES de formação de lideranças nas comunidades escolares, com um período de intercâmbio em uma instituição de ensino que é referência no assunto.

Marcelo Khalil é concursado da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Ele já ocupava um cargo de gestão antes da viagem para o exterior, mas a valorização do currículo e a capacitação foram fundamentais para que ele se tornasse coordenador intermediário na Regional de Ensino do Guará, uma das regiões administrativas do DF. “Nós tivemos aulas de inteligência emocional, de como liderar, de como trabalhar essa parte pedagógica de forma mais efetiva. A capacitação me ajudou muito, me preparou para o cargo que ocupo hoje”, relata o educador.

*“Nós tivemos aulas de inteligência emocional, de como liderar, de como trabalhar essa parte pedagógica de forma mais efetiva. A capacitação me ajudou muito, me preparou para o cargo que ocupo hoje.”*

*Marcelo Khalil*



Antes, professor de língua inglesa no Centro Cearense de Idiomas (CCI) de Itapipoca (CE), Felype Forte assumiu a direção do CCI de Tianguá, outro município do Ceará. Ele teve que passar por um processo seletivo e credita o sucesso à experiência vivida na Irlanda. “Além da experiência de estar em um país diferente, academicamente, para mim, foi um divisor de águas. Tive contato com novas metodologias, outras práticas relacionadas à liderança. Estagiei em escolas de educação básica da Irlanda, ou seja, entrei de fato em contato com o sistema educacional irlandês”, explicou.

Os exemplos estão espalhados pelo País. Rosane Karl é coordenadora administrativo-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Petrópolis (RJ). Assim como Khalil e Forte, chegou à função depois de passar pelo curso na Irlanda. “Estagiamos em instituições de ensino e tivemos a oportunidade de ver como funcionam escolas de educação básica por lá, o acompanhamento que os estudantes de licenciatura têm na formação, com estágio já no primeiro semestre”, relata. “Com isso, vemos que a equidade educacional na educação básica por lá ocorre de fato. Estudamos as diferenças com o Brasil para lutar por educação básica de qualidade, pública e gratuita, em nosso País”.

Marcelo Khalil, Felype Forte e Rosane Karl participaram da primeira turma do Programa. Agora, a seleção do Edital nº 43/2022 vai levar um novo grupo de 30 pessoas para a capacitação naquele país. Cento e vinte professores, coordenadores e supervisores pedagógicos, gestores escolares e profissionais lotados nas secretarias de Educação que exercem atividades de gestão educacional, ou relacionadas à formação de professores, concorrem. No momento, eles assistem às aulas de um curso de aperfeiçoamento em língua inglesa. Haverá um teste de nivelamento e os melhores serão selecionados. São três vagas para ampla concorrência e 27 a serem distribuídas igualmente entre os estados e o Distrito Federal. As atividades são divididas em dois períodos: um *on-line*, entre julho e agosto de 2023, e outro presencial na Irlanda, de setembro de 2023 a maio de 2024.

## Inglês para as escolas públicas

*Programa nos Estados Unidos já atendeu cerca de 3 mil professores de língua inglesa*

O Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos (PDPI) é a principal ação no exterior da Diretoria de Educação Básica da CAPES. O PDPI é responsável por nada menos que 2.633 das 3.285 pessoas que são apoiadas em sua formação, voltada para a educação básica, fora do País. Isso sem contar as 357 do Edital nº 30/2019, que voltaram dos Estados Unidos no fim de fevereiro deste ano.

Pelo PDPI, professores de língua inglesa das redes públicas de educação básica do Brasil vão aos EUA, com bolsas, ter aulas de aprimoramento em inglês e de desenvolvimento de metodologias. A execução é realizada pela parceria entre a CAPES e a Comissão Fulbright, do governo norte-americano. Para Luiz Loureiro, diretor-executivo da instituição no Brasil, o Programa tem uma importância fácil de ser explicada: “Nós investimos na formação de professores de língua inglesa, que vão melhorar o ensino do idioma nas escolas públicas brasileiras.”

Valéria de Melo Ferreira é professora da rede municipal de Ceará-Mirim (RN). Em 2023, ela participou pela segunda vez do PDPI — a primeira havia sido em 2018. Ela esteve na Universidade Estadual de Michigan de janeiro a fevereiro deste ano e disse que a atual edição superou suas expectativas. “Tivemos seis semanas bem intensas de curso. A equipe à frente do centro de línguas é muito bem preparada”, diz. “Voltei com uma bagagem metodológica muito maior. As aulas eram direcionadas de uma forma muito prática”, conclui.



*“Voltei com uma bagagem metodológica muito maior. As aulas eram direcionadas de uma forma muito prática.”*

*Valéria de Melo Ferreira*

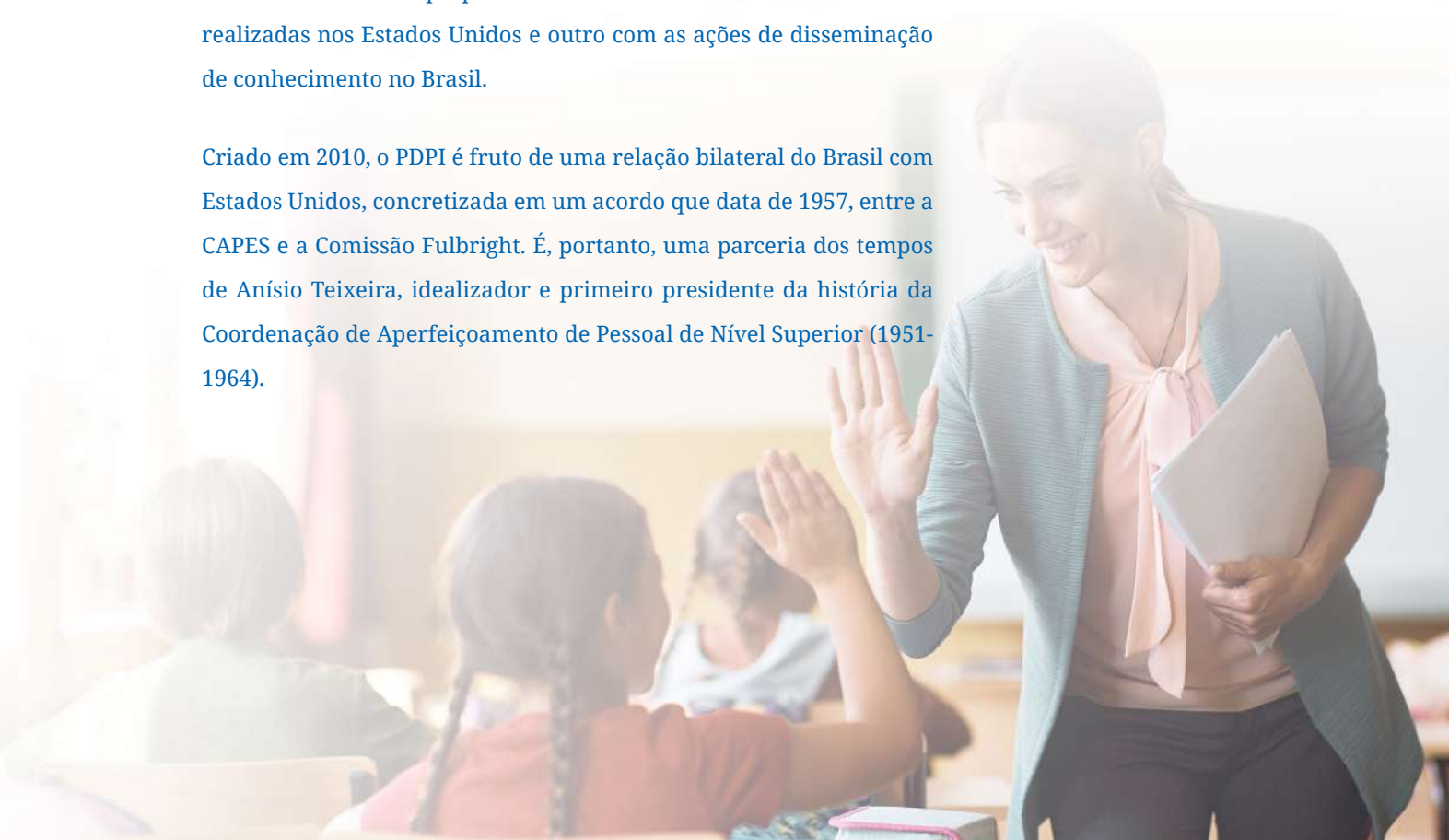


Rita Ferreira Arcenio foi para a Universidade de Temple. “Estudei teorias e práticas relacionadas ao ensino da língua inglesa. Também tive aulas de história e cultura americana, com momentos em sala de aula e outros em campo, nos quais visitamos museus e os principais pontos históricos da Filadélfia, assistimos a um jogo da NBA e fomos a Washington DC”, relata a professora do município de Maracanaú (CE).

Emília Gomes Barbosa, professora das redes estadual e municipal em Castanhal (PA), leciona há 15 anos e hoje conta com cerca de 900 alunos, do 6º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio. A parte do curso que se destacou em sua experiência foi o uso de jogos eletrônicos no ensino. “Foi interessante ver como o videogame pode ser usado para ensinar gramática, vocabulário e desenvolver as habilidades de compreensão oral e fala”, disse a educadora, que se capacitou na Universidade de Delaware.

As atividades acadêmicas do PDPI incluem curso intensivo de inglês e metodologia de ensino. Com a pandemia de COVID-19, o edital, iniciado em 2019, precisou ser suspenso. Foi retomado em 2022, e os professores-alunos estiveram nos EUA entre 16 de janeiro e 24 de fevereiro de 2023, retornando ao Brasil entre os dias 24 e 26 do mesmo mês. Os bolsistas também preparam dois relatórios: um com as atividades realizadas nos Estados Unidos e outro com as ações de disseminação de conhecimento no Brasil.

Criado em 2010, o PDPI é fruto de uma relação bilateral do Brasil com Estados Unidos, concretizada em um acordo que data de 1957, entre a CAPES e a Comissão Fulbright. É, portanto, uma parceria dos tempos de Anísio Teixeira, idealizador e primeiro presidente da história da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (1951-1964).




# Tecnologia a serviço da sala de aula

*Cursos entre a parceria da CAPES com a Uema contribuem para a formação de professores em ensino on-line*

Os impactos da pandemia nos processos educacionais ainda serão objeto de muitos estudos da área de Educação. As crianças talvez tenham sido as que mais sentiram as consequências negativas do processo de isolamento social na aprendizagem. Um dos paradoxos desse momento, entretanto, foi que a necessidade de permanência em casa veio acompanhada de um salto tecnológico na transmissão e na comunicação em tempo real, que afetará para sempre as escolas.

A partir da compreensão desse novo cenário, desde o final de 2020, a CAPES se uniu à Universidade Estadual do Maranhão (Uema) para oferecer cursos on-line para formação para professores, voltados ao desenvolvimento de habilidades e competências em tecnologias educacionais digitais. Até março de 2023, os nove cursos em parceria já somavam mais de 220 mil inscritos.





Uma das participantes é a professora Suelen Santos Facção de Sousa, que trabalha na rede estadual de ensino no Maranhão, lecionando nos anos iniciais do ensino fundamental. Para Suelen, os cursos CAPES/Uema ajudaram em um dos maiores desafios atuais da profissão: a presença da tecnologia no ambiente escolar. “Trata-se de um desafio diário porque tanto nós professores precisamos levar para a sala de aula, quanto os próprios alunos nos abordam e nos cobram, a utilização das tecnologias digitais como uma maneira de facilitar a comunicação, o que favorece a aprendizagem”, explica.

Pedagoga com formação também pela Uema e especialização em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a professora já fez todos os cursos oferecidos pela parceria com a CAPES. “As capacitações me ajudaram muito na percepção e na compreensão das metodologias ativas, me auxiliaram na atualização, na formação continuada, a fim de melhorar a minha prática educativa”, explica Suelen.

Somente o curso de Psicologia da Educação concentra mais de 50 mil inscritos no período. Também são oferecidas formações em temas como Desenho Didático para o Ensino *On-line*, com mais de 33 mil inscrições, e Como Produzir Videoaulas, que já conta com mais de 31 mil participantes.

De acordo com Suelen, os cursos também tiveram influência positiva do ponto de vista profissional e de carreira. “A formação foi de suma importância na prova de títulos dos processos seletivos que fiz, pois a carga horária é muito boa e as temáticas são muito atuais, vão ao encontro das minhas necessidades e área de interesse enquanto professora”. Suelen atualmente dá aula no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Iema), em São Luís.

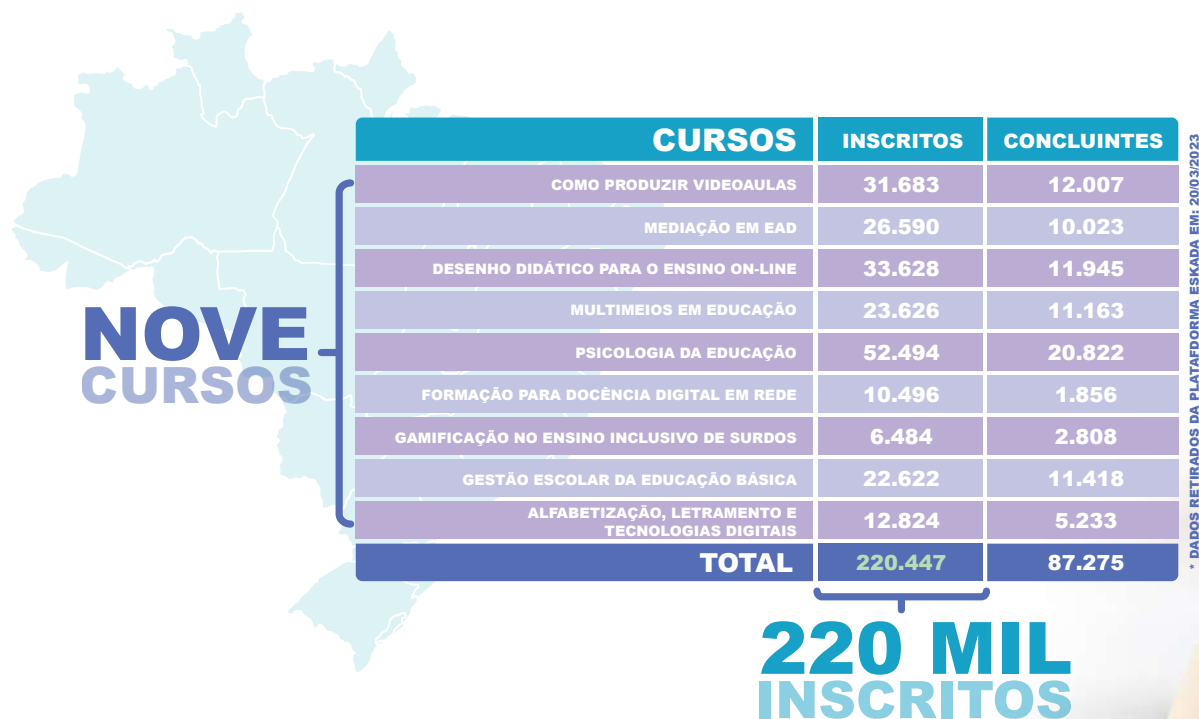
*“As capacitações me ajudaram muito na percepção e compreensão das metodologias ativas, me auxiliaram na atualização, formação continuada a fim de melhorar a minha prática educativa.”*

*Suelen Santos Facção de Sousa*

A formação é gratuita, destinada prioritariamente a professores e gestores escolares, mas aberta ao público em geral. “Diante da rotina de trabalho do professor, muitas vezes não temos disponibilidade de tempo para encontros presenciais. É muito bom ter a oportunidade de se capacitar gratuitamente, fazer o curso através do seu celular, tablet ou notebook, de qualquer lugar e com horários flexíveis, através das plataformas digitais”, relembra Suelen.

As aulas são oferecidas através da plataforma Eskada, mantida e desenvolvida pela Uema, que já possui experiência de 25 anos na formação em educação a distância. Após a conclusão, todos os participantes dos cursos recebem certificados. Ao todo, serão ofertadas 300 mil vagas. Saiba mais em <https://eskadauema.com/>.

52



# Plataforma Freire está de volta

*Outro sistema é o EduCapes,  
que possibilita o acesso a materiais didáticos em meio educacional aberto*

À medida que as tecnologias de comunicação e informação avançam e conquistam mentes e corações dos cidadãos, a CAPES trabalha dia e noite para acompanhar a velocidade das transformações digitais e, com isso, criar ferramentas que facilitem e agilizem o acesso aos serviços prestados pela Fundação. De acordo com a necessidade dos diversos públicos — estudantes, professores, dirigentes, reitores, servidores — são desenvolvidas diversas iniciativas que simplificam, sistematizam ou agilizam a interação e a experiência dos usuários aos seus sistemas.

Na formação para o magistério, a principal delas é a Plataforma Freire, um sistema eletrônico criado em 2009, com a finalidade inicial de realizar a gestão e o acompanhamento do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, além de conter cerca de 700 mil currículos profissionais. Em maio de 2012, o sistema foi aperfeiçoado e passou a ser utilizado por outros Programas da Fundação. Em abril deste ano, o Ministério da Educação e a CAPES devolveram o nome do educador à ferramenta. Ao renomear a Plataforma CAPES de Educação Básica como Plataforma Freire, o governo federal presta homenagem a um brasileiro que está entre as pessoas mais reconhecidas na área em todo o mundo.

Atualmente, o sistema conta com um conjunto de funcionalidades que permitem à sua equipe técnica, às instituições de ensino superior e às secretarias de Educação participarem do processo de planejamento, acompanhamento e gestão dos diversos Programas geridos pelas Diretorias de Formação de Professores da Educação Básica e de Educação a Distância da CAPES.

O nome da Plataforma é uma homenagem ao Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire (1921-1997). Referência mundial em Educação, tem seu pensamento alicerçado na concepção de que o professor, assim como seus alunos, está em permanente processo de formação e aprendizado, numa construção social permanente. Criador de um método inovador para alfabetização de adultos e autor de A Pedagogia do Oprimido, obra lançada em 1968 e traduzida para mais de 40 idiomas, Freire dedicou boa parte de sua vida ao ensino das primeiras letras e à educação da população a partir da consciência crítica. Com seu trabalho reconhecido mundialmente, em 1986 recebeu o Prêmio Unesco de Educação para a Paz.

Na Plataforma, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação aprovam inscrições de professores do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) e habilitam as escolas dos Programas Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica. Também é nela que os coordenadores dos projetos realizam a gestão nas instituições de ensino superior.

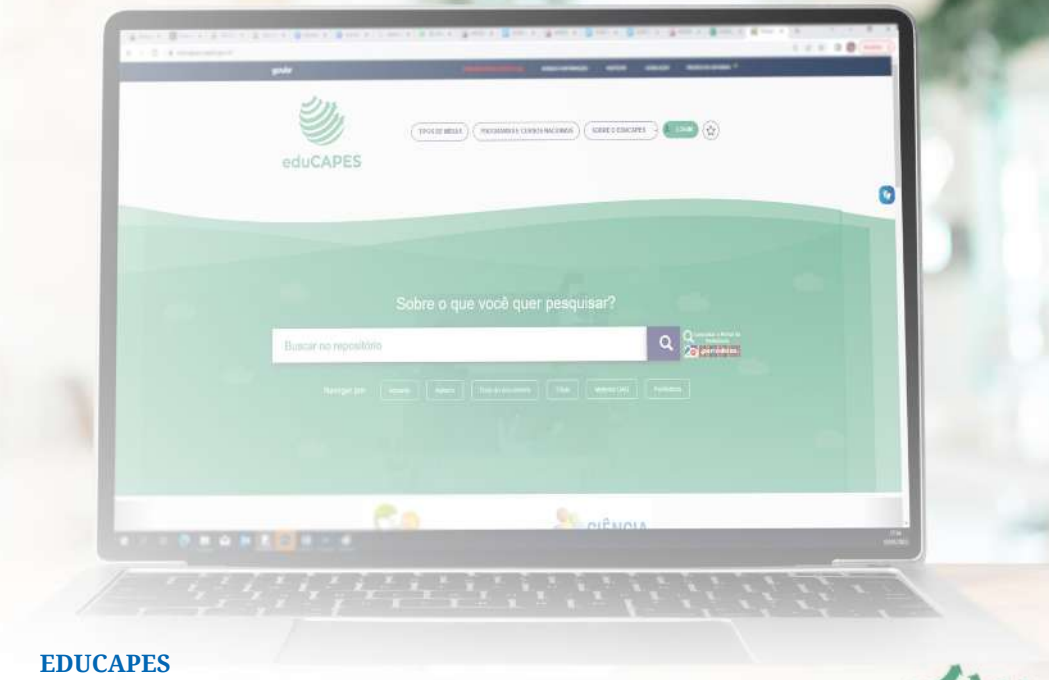
Jaqueline Rabelo, coordenadora institucional do Pibid na Universidade Estadual do Ceará (UCE), destaca a importância da Plataforma, na gestão e como banco de dados, de estudantes e professores da educação básica e das instituições que participam dos Programas de Formação da CAPES. “Acessando a plataforma, conseguimos saber quem são eles, o que estão pesquisando, e também avaliamos as necessidades de ajustes nos programas. É um grande apoio para quem trabalha nos programas de formação de professores. Um olhar para as licenciaturas, para quem forma e se forma professor neste País”, conclui.



*“A Plataforma Freire um grande apoio para quem atua nos programas de formação de professores. Um olhar para as licenciaturas, para quem forma e se forma professor neste país.”*

*Jaqueline Rabelo*





### EDUCAPES

Um outro sistema valioso para toda comunidade escolar do País é o EduCAPES. Trata-se de um portal de objetos educacionais abertos, que compila o material didático dos cursos do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), e pode ser acessado gratuitamente por cidadãos de todo o Brasil. O EduCAPES possibilita o acesso universal a recursos educacionais abertos, licenciados, voltados a qualquer tipo de atividade acadêmica em qualquer modalidade e em diversos formatos.



Em um mundo multifacetado de alternativas digitais, os usuários dos sistemas da CAPES também podem acessar, de maneira gratuita, o aplicativo móvel do Portal de Periódicos. Ali encontram milhares de revistas nacionais e internacionais à disposição.

Acessível para alunos ou professores da educação básica ou do ensino superior no Brasil, o Portal é uma ferramenta única no mundo, fundamental para a formação de nossos pesquisadores, por ser a fonte mais importante para pesquisas e consultas a artigos e dissertações e que também contém, além de vídeos, mapas e diversos tipos de conteúdo.

Podem utilizar o serviço tanto os alunos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* matriculados em institutos ou universidades de educação superior, quanto os estudantes e professores da rede de educação básica, ativos e aposentados.

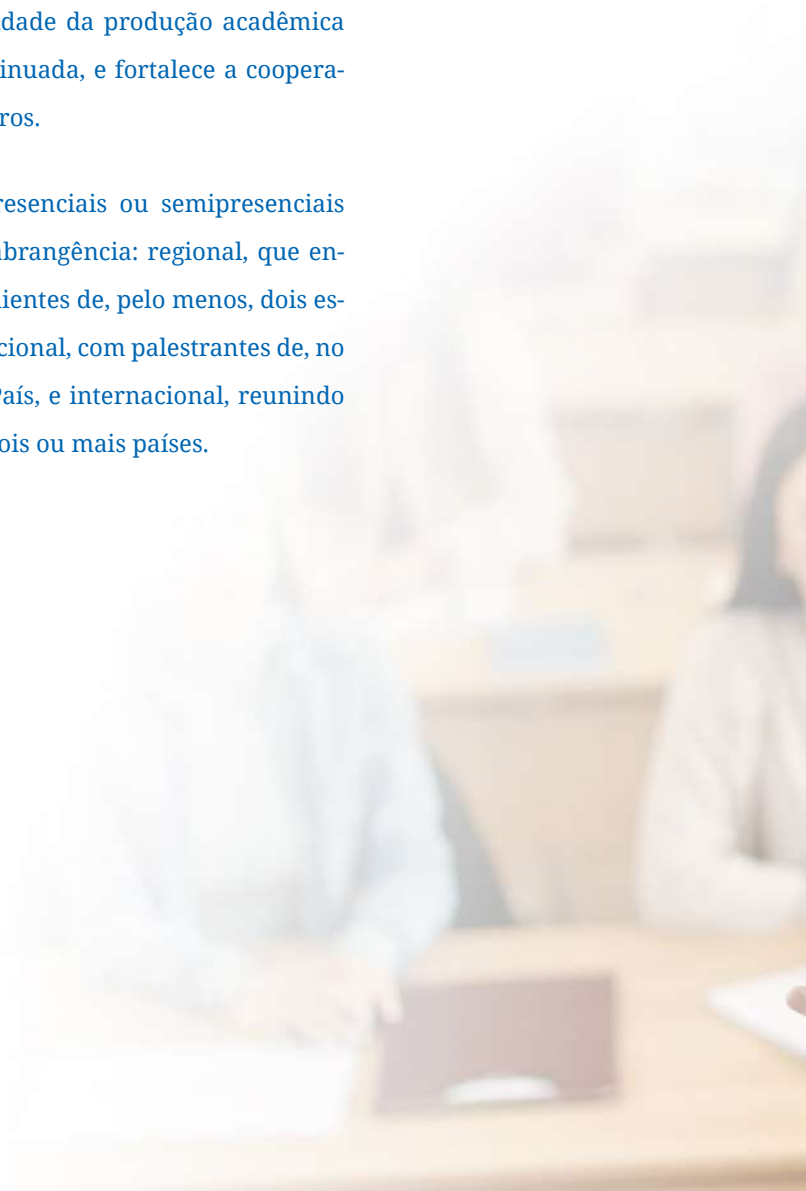
## Inédito apoio a eventos

### *Recursos para encontros acadêmicos, científicos, tecnológicos e de extensão universitária*

A CAPES criou o Programa de Apoio a Eventos no País para a Educação Básica (Paep-EB). Inédita, a ação seleciona propostas de instituições vinculadas a programas ou cursos de formação inicial ou continuada de professores. Os projetos são de eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos ou de extensão.

O Paep-EB destina recursos à produção e disseminação do conhecimento científico, incentivando inovação, geração de conhecimentos e novas parcerias. Além disso, promove a melhoria da qualidade da produção acadêmica na formação inicial e continuada, e fortalece a cooperação, financiando os encontros.

O edital apoia eventos presenciais ou semipresenciais com diferentes níveis de abrangência: regional, que envolve participantes provenientes de, pelo menos, dois estados da mesma região; nacional, com palestrantes de, no mínimo, duas regiões do País, e internacional, reunindo conferencistas vindos de dois ou mais países.





O repasse de valores também considera o porte das ações. Os pequenos, para até 200, pessoas recebem de R\$ 50 mil a R\$ 90 mil. Os médios, para públicos entre 201 e 600, vão de R\$ 70 mil a R\$ 120 mil. Já os grandes, para mais de 600, entre R\$100 mil e R\$ 160 mil. Com esses recursos é possível pagar passagens e hospedagem dos palestrantes, confeccionar materiais e contratar diversos serviços de apoio. Também podem ser custeadas despesas com recreação infantil para os filhos dos participantes.

Podem pedir auxílio financeiro instituições de ensino superior públicas ou privadas sem fins lucrativos, secretarias de Educação, escolas de governo, fóruns de formação de professores, de reitores ou pró-reitores, entidades representativas de gestores estaduais e municipais de Educação, de pesquisa científica ou tecnológica, e associações ou sociedades científicas e tecnológicas. Todos devem ter vinculação com programas ou cursos de formação inicial ou continuada de professores da educação básica.





# .periódicos.

## PORTAL DE PERIÓDICOS:

## A MAIOR BASE DE APOIO À

## PESQUISA CIENTÍFICA DO BRASIL.



Com mais de 49 mil títulos, o Portal de Periódicos da CAPES é a maior base de apoio à pesquisa do Brasil e oferece o melhor da produção científica internacional a pesquisadores e estudantes de 435 instituições de ensino superior. Esta é uma iniciativa da CAPES e do Ministério da Educação para fortalecer a ciência no Brasil e no mundo.



Disponível no  
 Google Play

Disponível na  
 App Store

